

UMA UNIVERSIDADE DISSEMINADA NO SUL SOB O SIGNO DO DESENVOLVIMENTO

SEMPRE que se considere o ajustamento de estruturas, de métodos e de programas do ensino superior às crescentes exigências do desenvolvimento, não podemos desprezar a relação fundamental entre a Universidade e o grupo social para cujas actividades ela deve existir. A imagem de uma Universidade dobrada sobre si própria, preocupada apenas com os problemas dos seus professores e alunos, que é afinal a imagem das Universidades tradicionais do país, só parcialmente poderá satisfazer as necessidades culturais, políticas e técnicas do Sul.

Quanto mais a instituição universitária se desdobra, alargando o âmbito da sua directa actividade cultural, científica e docente, melhor ela cumprirá a sua função social. Por sua vez cada grupo social deverá apoiar a Universidade e facilitar-lhe na medida do possível o cumprimento dos seus fins. E entre nós, algarvios e alentejanos, esse apoio carece totalmente de sentido nos quadros de um centralismo universitário rígido e asfixiante.

Uma deplorável anquilose da vida social das Universidades tradicionais, reduziu aos actos de abertura dos anos lectivos a comunicação com a sociedade. Para

por Carlos Albino

JORNAL do ALGARVE

A O deixar as suas funções de presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, por ter sido dada por finda a missão daquele organismo, teve a gentileza, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos de despedida, o sr. deputado coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior.

LAGOS RECEBE HOJE A VISITA DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA QUE ALI INAUGURARÁ IMPORTANTES MELHORAMENTOS

A CIDADE de Lagos veste hoje as suas melhores galas para receber o sr. Presidente da República, que, acompanhado por membros do Governo ali procederá a diversas inaugurações de grande interesse para aquela progressiva zona do Barlavento algarvio.

Janela do MUNDO

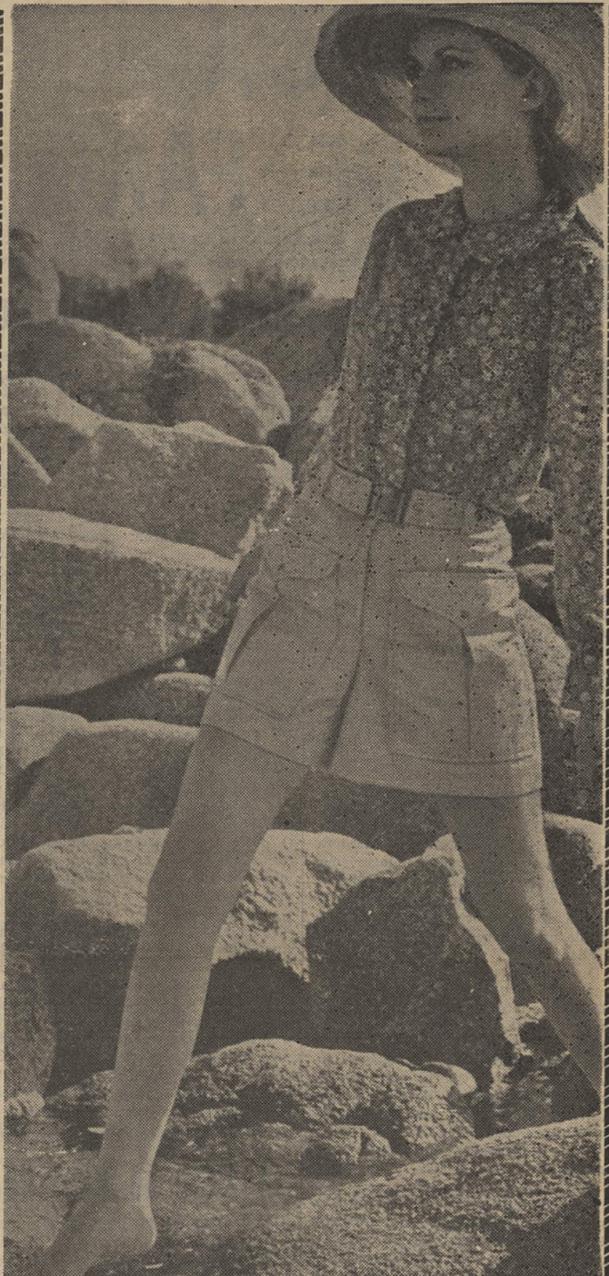
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

DE NOVO A AMEAÇA DA GUERRA RELIGIOSA

É ESTRANHO que nos países civilizados dos nossos dias se dêem determinados conflitos de características medievais. Eis o que acontece no Ulster, ou Irlanda do Norte, onde, desde há algum tempo, se desenha uma autêntica guerra civil provocada pelas divergências entre protestantes e católicos e contra as leis que protegem uns e discriminam outros.

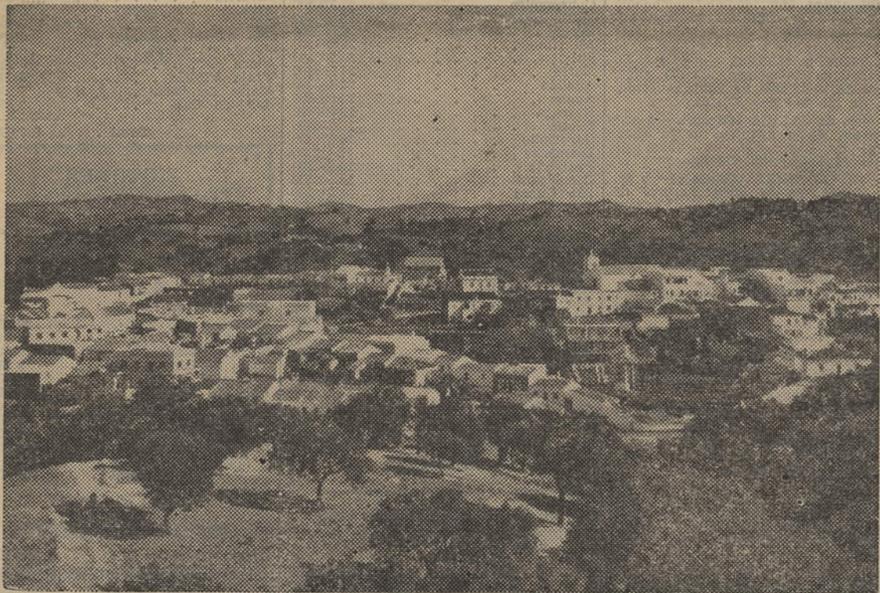
Constituindo uma das parcelas do Reino Unido, a Irlanda do Norte nunca esteve de alma e coração,

(Conclui na 7.ª página)



Para começo de férias, em terras do Algarve, não parece mau este conjunto: Blusa de «jersey» estampado com florinhas e calções de sarja de lã branca, com grandes aligeiras sobrepostas. O cinto tem um fecho de metal dourado

S. MARCOS DA SERRA ASPIRA À LIGAÇÃO COM SANTANA



Vista geral de S. Marcos da Serra

SEMPRE que se viaja de comboio na linha do Sul, em sentido descendente e se ouve o revisor anunciar S. Marcos da Serra, decerto ouvir-se-á dizer também a qualquer passageiro, à guisa de comentário: «começa aqui o Algarve». É, pois, S. Marcos da Serra, na linha limítrofe das duas províncias do sul de Portugal, a primeira terra do Algarve, deste canteiro de cidades, vilas e aldeias, de praias, baías e promontórios.

Temo-la diante de nós e a paisagem de hoje é a mesma que vimos há vinte anos: a povoação e estender-se vagarosamente nas faldas da serra. Lá está o seu casarão branco com os telhados cobertos de musgo; por ali passa, vicejante, o afluente do rio Arade, o Odelouca, impetuoso e austero nos desfiladeiros, sereno e fagueiro no seu leito aberto às lavadelras, onde canta e espumeja como que em voluptuosa adulação à beleza feminina.

Não se ouvem vozes neste silêncio. (Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TEMPO de COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

UM EXEMPLO, ENTRE OUTROS

A PERGUNTA feita pela chamada «cronista mundana» de um vespertino da capital («A que se destina o imposto de turismo pago pelos hotéis de Monte Gordo?») não é nova. Se bem que por outra forma, não tão directa talvez, ela tem sido repetida neste jornal com teimosa assiduidade, na esperança de que, algum dia, haja quem possa dar-lhe a conveniente e satisfatória resposta.

Monte Gordo não é caso único, mas é, com certeza, um exemplo típico do muito que se passa pelo Algarve. Disso que se passa e muitas vezes não se diz, talvez porque, na verdade, não há o amor suficiente ao património próprio que suscite a coragem de dizê-lo. Talvez porque, enfim, não estejamos ainda todos consciencializados de que nos cumpre defender aquilo que, mais do que a ninguém, nos pertence: o Algarve.

Quem diz o Algarve, diz esta terra que todos cantamos e dizemos amar, mas nunca suficientemente; que dizemos defender, mas nunca suficientemente; pela qual lutamos, mas, etc.

Monte Gordo, repetimos, é o exemplo. O «sertão» continua a existir; a vasta extensão entre o primeiro hotel que ali foi construído e a esplanada imprópriamente conhecida por casino está, ainda, por ajardinar; a Rua Diogo Cão é o que se sabe; etc., etc.

Entretanto, Monte Gordo é uma praia maravilhosa, o clima é maravilhoso, a paisagem maravilhosa, etc... Até quando, senhores?

O BANCO LISBOA & AÇORES INAUGUROU MODELARES INSTALAÇÕES EM FARO

GOZANDO de merecido prestígio entre os estabelecimentos congêneres não só do País como do estrangeiro, prestígio também alicerdado numa série de inéditas promoções que o mantêm em posição de vanguarda e contribuem

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

SOB o lema de «Turismo e simpatia», a Secretaria de Estado da Informação e Turismo, chama a atenção dos portugueses para as belezas locais. «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si — eis o «slogan» e agora esperamos os resultados.

«HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO QUE ESPERA POR SI»

de ordem turística de carácter internacional: museu, monumento ou panorama. Férias, propriamente, parece que temos de concluir que são possíveis, em idênticas, ou melhores circunstâncias, no nosso País. Não só no Algarve, mas noutras províncias do Continente e do Ultramar, há boas possibilidades. Não haverá, em geral, grandes distrações mas as tais férias sossegadas, num recanto desconhecido, são possíveis e talvez desejáveis, quando os hotéis estabelecerem preços compatíveis com o nosso nível de vida, e não pensarem sempre em acolher apenas estrangeiros carregados de dólares. A verdade muito mais crucial, que se sobrepõe a todas estas campanhas oficiais, é que o português que viaja é ainda em número muito reduzido e poucas famílias podem suportar férias em hotel, sendo essa a razão por que as colónias da FNAT se encham a transbordar em todos os turnos. Por isso, para a grande maioria dos portugueses «haverá sempre um Portugal desconhecido» que continuará à sua espera em vão.

FACTOS E IMAGENS

CAVALGANDO NA «PRADARIA»

MONTADO em pacato corcel, dispus-me, pela fresca da manhã, a seguir, paulatinamente, a rota traçada no «Diário Popular» pela conhecida «exploradora» Vera Lagoa, numa das suas últimas «Bibliotecas». Chapéu à «cow-boy», blusa de quadros, cinturão afivelado, e eis-me penetrando na «pradaria» montegordina, a ver como paravam as modas. Mesmo a cavalo, não deixei de notar outra vez a estreiteza e a irregularidade (esta em alguns trechos) do piso da «Estrada da Matas». Lembrou-me, a propósito, que há um bom par de anos, não sei

(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

INCONVENIENTES DO EXCESSO DE ROUPAS

A eliminação de resíduos através da pele, com o suor, é tão importante como a que se faz pelos intestinos e rins. O excesso de roupas pode prejudicar essa função, causando danos ao organismo.

Use roupas leves, folgadas e porosas, para não prejudicar a eliminação, através da pele, de substâncias nocivas.

AGENDA

De 30 de Abril a 7 de Maio

OLHAO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Alectrim, Nova Arcosa, Leste, etc.

Total 238 326\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 22 de Abril a 7 de Maio

PORTIMAO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like TRAIINEIRAS, Lena, Portugal 5.º, etc.

Total 609 090\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 1 a 7 de Maio

LAGOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like TRAIINEIRAS, Brisamar, Saturnia, etc.

Total 101 300\$00

Mês de Abril

PRAIA DA SALEMA

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entry Artes diversas 259 592\$00

Vende-se

Uma casa térrea com chave na mão, sita na Rua Gil Eanes, 26 em Monte Gordo. Tratar no local ou pelo telefone 12 das 9 às 13 e das 14 às 18 na Avenida da República, 19, em Vila Real de Santo António.

Em CORROIOS — a sr.ª D. Brígida dos Reis Carvalho, de 65 anos, natural de Bensafim, Lagos, mãe da sr.ª D. Joana dos Reis Grosso e dos srs. Gonçalo e José dos Reis Grosso.

Em LISBOA — o sr. Aníbal Vieira, de 65 anos, natural de Pera (Silves), agente da P. S. P. aposentado, casado com a sr.ª D. Hermínia da Conceição Vieira, pai do sr. Fernando da Conceição Vieira.

Em LISBOA — o sr. António Francisco Marreiros, de 60 anos, natural de Bensafim, funcionário dos Pupilos do Exército, casado com a sr.ª D. Jacinta Guilhermina e pai do sr. José António Alexandre Marreiros.

Em LISBOA — o sr. José Reis Viegas Silva, de 73 anos, natural de Olhão, industrial, casado com a sr.ª D. Fernanda Beatriz Dias Viegas Silva, pai das srs.ª D. Maria e D. Fernanda Viegas Silva.

Em LISBOA — o sr. Manuel Vitor Pimenta Horta Correia, de 68 anos, natural de Tavira, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição, pai das srs.ª D. Maria Otília Aveleiro e D. Clarisse da Conceição Aveleiro.

Em LISBOA — o sr. Custódio Aveleiro, de 64 anos, natural de Tavira, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição, pai das srs.ª D. Maria Otília Aveleiro e D. Clarisse da Conceição Aveleiro.

Em LISBOA — o sr. Custódio Aveleiro, de 64 anos, natural de Tavira, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição, pai das srs.ª D. Maria Otília Aveleiro e D. Clarisse da Conceição Aveleiro.

Em LISBOA — o sr. Custódio Aveleiro, de 64 anos, natural de Tavira, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição, pai das srs.ª D. Maria Otília Aveleiro e D. Clarisse da Conceição Aveleiro.

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, em matinée, «Festival Tom & Jerry em scope» e em soirée, «As 5 espadas de Jerusalém» e «A procura do ídolo».

Em LISBOA — o sr. António Francisco Marreiros, de 60 anos, natural de Bensafim, funcionário dos Pupilos do Exército, casado com a sr.ª D. Jacinta Guilhermina e pai do sr. José António Alexandre Marreiros.

Em LISBOA — o sr. José Reis Viegas Silva, de 73 anos, natural de Olhão, industrial, casado com a sr.ª D. Fernanda Beatriz Dias Viegas Silva, pai das srs.ª D. Maria e D. Fernanda Viegas Silva.

Em LISBOA — o sr. Manuel Vitor Pimenta Horta Correia, de 68 anos, natural de Tavira, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição, pai das srs.ª D. Maria Otília Aveleiro e D. Clarisse da Conceição Aveleiro.

Em LISBOA — o sr. Custódio Aveleiro, de 64 anos, natural de Tavira, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição, pai das srs.ª D. Maria Otília Aveleiro e D. Clarisse da Conceição Aveleiro.

Em LISBOA — o sr. Custódio Aveleiro, de 64 anos, natural de Tavira, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição, pai das srs.ª D. Maria Otília Aveleiro e D. Clarisse da Conceição Aveleiro.

Em LISBOA — o sr. Custódio Aveleiro, de 64 anos, natural de Tavira, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição, pai das srs.ª D. Maria Otília Aveleiro e D. Clarisse da Conceição Aveleiro.

Em LISBOA — o sr. Custódio Aveleiro, de 64 anos, natural de Tavira, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição, pai das srs.ª D. Maria Otília Aveleiro e D. Clarisse da Conceição Aveleiro.

Em LISBOA — o sr. Custódio Aveleiro, de 64 anos, natural de Tavira, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel da Conceição, pai das srs.ª D. Maria Otília Aveleiro e D. Clarisse da Conceição Aveleiro.

Ecos

Partidas e chegadas
Encontra-se na Alemanha, para onde seguiu por via aérea, e em visita de carácter profissional, o sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados de Faro.

Casamento
Na igreja matriz de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Delfina do Rosário Jesus Correia, filha da sr.ª D. Rita de Jesus Custódio Correia e do sr. Augusto de Melo Correia, com o sr. Hercúlio Guedes Pereira Sívrio, filho da sr.ª D. Eudália Guedes e do sr. Fernando Pereira Sívrio. Foram padrinhos dos noivos a sr.ª D. Maria Isilda Pereira e esposo, sr. José Manuel Pereira.

Gene nova
Numa clínica particular de Lisboa teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª dr.ª Ana Constantina Bago d'Uva Pinheiro Moura Carvalho, esposa do sr. dr. Antero Augusto Lopes Moura Carvalho, advogado do Contencioso do Banco de Angola em Lisboa. O recém-nascido é neto do sr. Domingos Duarte Pinheiro. Mãe e filho encontram-se bem.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Higiene; quinta-feira, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobriense.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça-feira, Avenida; quarta-feira, Madeira; quinta-feira, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.
Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olibanense; terça-feira, Perro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.
Em PORTIMAO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Monteiro.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, a Farmácia Central.
Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A máscara do supergato»; amanhã, «Duelo sem tréguas»; terça-feira, «O agente diabólico»; quinta-feira, «A última batalha».
Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Os cavaleiros do terror» e «A espada de Monte Cristo»; amanhã, «A fera amansada».
Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A colina da saúde».
Em FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «500 dólares no ás» e «O que viram os meus olhos»; quinta-feira, «A vingança de Pecos».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Amor e corridas» e «A volta do pistoleiro»; amanhã, «O justiceiro de Rugova»; terça-feira, «O mundo em que vivemos» e «Riffiff em Paris»; quarta-feira, «O malandro encantador»; quinta-feira, «Londres de gritos»; sexta-feira, «Major Dundee» e «O lobo humano».
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O dia mais longo de Kansascity» e «Aventura na selva».
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Ángulos», «Superdiabólico» e «Eferno nas alturas»; amanhã, «Camelote».

ALGARVE QUARTOS COM CASA DE BANHO CHAMBRES AVEC SAILE DE BAIN ROOMS WITH BATH ROOM. Residência MARIM FARO. RUA GONÇALO BARRETO, 1. TELEF.: 2 40 63. TELEG.: RESIDENCIAMARIM FARO * ALGARVE * PORTUGAL.

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

O homem, o menino e... o homem

Um camião, não sei de quantas toneladas, apareceu rodando no sentido descendente de uma artéria movimentada. Bruscadamente, com uma guinada, tomou a via ascendente, no local em que aquela se divide em dois braços, circundando uma placa. Fiquei assustado. Num ápice, o coração saltou-me para a boca e o pé para o travão. Não me apercebi, exactamente, do que poderia acontecer. O condutor do pesado veículo, parece que também não. Cego às consequências, não trazia no carro qualquer sinal ou aviso prévio de emergência. Fiquei atento à manobra estranha vendo a camioneta crescer para mim. Ao mesmo tempo procurei um buraco por onde fugir. Porém, o veículo foi encostar na faixa esquerda da placa e parou. Respirei, aliviado. Só então reparei que estava frente ao hospital. Dei-me a desculpular o motorista, enquanto da cabina do camião se apeou um homem, que trazia ao colo um menino de rosto ensanguentado, arrastando atrás de si outro homem. A criança chorava. Não fiquei sabendo se de dores, se das atitudes antagónicas dos homens. No camião, o condutor acionou um botão. O carro partiu com um ruído monótono do motor. Por curiosidade, quis saber, ao certo, o que sucederia. Saltei do automóvel para indagar, mas não vi mais do que dois vultos empurrando-se. E, no meu espírito, além da dúvida, somente ficou um rosto vermelho de menino, com dois grandes olhos a chorar. O que se teria passado? Eis uma interrogação que ainda me persegue. Mas quase era capaz de jurar que o menino fora atropelado (?) e o culpado era o homem arrastado (?). Sendo assim, porque teimava este em não acompanhar o outro? Quería ele fugir às responsabilidades, se é que alguma culpa havia da sua parte, ou achava insolente e indigna a maneira como o outro o agarrava e o obrigava ao passeio? De qualquer forma, tenho a certeza, a única certeza aliás, que alguma coisa estava errada em tudo aquilo. Havia ali um clima insólito que chocava com a sensibilidade, uma falta de consideração e respeito, na medida exacta que obrigasse cada um a respeitar-se a si próprio e ao outro. Mas a noite era de surpresas. O que já me fora dado ver era bem a apoteose, que as circunstâncias colocaram no início do livro negro dos pequenos delitos. Alguns minutos mais tarde fui encontrar o camião estacionado no meio de uma rua, paralelamente a um automóvel, sem qualquer sinalização e... sem motorista. Depois, outros casos idênticos. Primeiro, um cavaleiro entupiu uma rua de uma forma mais grave do que a do camionista. Porém, aí, surgiu o polícia da área que o convidou com toda a honomia a retirar o carro daquela situação de transgressão. «Era o tiras». — E um instantinho. Só enquanto tanto... — Olhe que o jantar vai custar-lhe caro... O polícia não podia (ou não esteve para isso) obrigar à força o indivíduo a retirar o automóvel. Ele tinha a lei a seu favor. Pagava a multa, o que tinha isso? Dinheiro é o que por aí há a mais. A educação é que não medra, lá isso não. Logo a seguir, noutra rua o mesmo caso, mas sem polícia. Parei o automóvel e aguardei. Buzinar era proibido. Fazer marcha atrás também. Os códigos consideram manobra perigosa. Assim, estava tramado e trancado. Pelos lados, as paredes, pela frente dois carros e por detrás a lei. Não tinha outra solução que esperar. Aquilo não duraria mais do que um momento. O automóvel mal estacionado tinha os mínimos acessos e o motor no ralantinho. Desliguei a ignição do meu carro e pus-me a meditar sobre estes casos. Iria fazer a crónica baseada no assunto. Mas o homem que eu esperava não aparecia. Olhei as imediações. Vi luz numa janela. Pensei ir bater na porta. Mas tinha eu o direito de incomodar quem quer que fosse? E se tivesse errado na escolha?... Bem, o melhor seria esperar mergulhado em paciência, e abri o rádio. Servi-me do portátil para não consumir a bateria com o aparelho do carro e entretive-me, bem uma hora, a bater compassos no volante. Por fim, o homenzinho lá se dignou remediar o caso. Não sei, precisamente, de onde saiu. Já o vi na rua apertado,

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELEF.: Consultório 24505 Residência 24642

Motorizada Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se por 1 500\$00. Informa-se nesta Redacção.

SENHORES LAVRADORES Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorram à ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com FERFOLI que contém: 20% de Azoto; 20% de Acido Fosfórico; 20% de Potassa, e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Enxofre; Magnésia; Ferro; Cobalto e Magnésio. 500 ou 200 gramas para 100 litros de água. Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha; Batata; Trigo; Centeio; Cevada; Aveia; Arroz; Feijão; Fava; Ervilhas; Tomates; Melões; Hortaliças; Árvores de Fruto; etc. Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar até 50% mais do que o rendimento normal... Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz. ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO ERNESTO F. D'OLIVEIRA S. A. R. L. LISBOA — Rua dos Sapateiros, 115, 1.º. Telef. 322478 e 322484. Teleg. — LAVOURA PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 195, 1.º. Telefone 22031. Teleg. — NESTEIRA REVENDEDORES NO ALGARVE FARO — Jacinto Duarte Gago - Custódio Mendonça Ruitos. PORTIMAO — Cooperativa Agrícola. SILVES — João Martins Calvário. VILA NOVA DE CACELA — José Henriques. S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L. VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Grémio de Castro Marim.

MANUEL VITOR PIMENTA HORTA CORREIA MISSA DO 1.º ANIVERSARIO Sua família participa que no próximo dia 12 manda rezar missas pelo seu eterno descanso, em Lisboa na Igreja de N.º S.ª das Dores — Rua do Patrocínio (à Estrela) às 12h30, e em Silves na Sé às 18 horas. Desde já agradece a quantos se dignem a assistir a estes piedosos actos.

AGRADECIMENTO À Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel Hospital José Lourenço Viegas Não posso deixar de agradecer ao Ex.º Sr. Dr. Diamantino Baltazar que me operou, assim como ao Ex.º Sr. Dr. Medeiros Galvão que me observou e assistiu à operação cirúrgica a que me submeti e ainda à senhora Enfermeira e demais empregadas que trabalham naquele hospital, pela maneira amável e carinhosa como fui tratado. Igualmente, a todas as pessoas que me visitaram durante o meu internamento, agradeço o interesse que todas demonstraram pelo meu restabelecimento. A todos muito obrigado. a) José Viegas Vargues (primo) Mar e Guerra Faro, 18 de Abril de 1969

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES

RELATÓRIO E CONTAS - ANO 1968

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à esclarecida apreciação de V. Ex.ª, o «Relatório e Contas», relativos ao exercício de 1968.

Mantendo a mesma orientação dos anos anteriores e apesar das enormes contingências a que alguns negócios da firma estão sujeitos, e de sermos obrigados a trabalhar a concorrência com sectores de comércio e de indústria muitas vezes arcaicos e mal preparados, foi possível intensificar a expansão económica da empresa, mantendo-se a mesma dignidade e processos, numa constante modernização dos métodos de trabalho e aperfeiçoamento técnico, justificando a confiança aos nossos produtos e à nossa organização, tanto no país como no estrangeiro, por clientes e fornecedores.

Verificou-se uma nítida expansão dos negócios da empresa, quer no mercado interno, quer na exportação, assinalando-se um aumento nas vendas de mais de trinta milhões de escudos. Os lucros líquidos de todos os sectores foram superiores aos do ano de 1967, havendo em contrapartida um aumento substancial de encargos sociais e tributários, sendo o lucro líquido relativamente superior aos dos anos anteriores e que se cifra em Esc. 1 650 895\$16 (um milhão seiscentos e cinquenta mil oitocentos e noventa e cinco escudos e dezasseis centavos), depois de feitas as amortizações, provisões e reintegrações legais. Este lucro ainda não corresponde ao expressivo movimento comercial da empresa, mas as elevadas despesas (1967 - 11 718 671\$30; 1968 - 16 926 650\$72; mais 5 207 979\$42), condicionam substancialmente os proveitos líquidos.

No sector de Produtos Alimentares mantêm-se as irrisórias e desactualizadas margens de lucro fixadas há dezenas de anos e que já não podem corresponder aos crescentes encargos, agravados pela concorrência dum número excessivo de comerciantes, que se degladiam numa feroz batalha pela sobrevivência. No sector dos Frutos Secos, a que nos dedicamos largamente, não obstante a concorrência interna e externa, tivemos um aumento substancial nas vendas, premiando o honroso prestígio que a nossa firma mantém no estrangeiro, pelos processos honestos e comerciais que emprestamos à execução de todos os contratos.

Durante 1968, inaugurámos o Hotel Baltum, na bela e risonha vila de Albufeira. Esta nova indústria não foi tão rentável como desejaríamos, talvez principalmente por se tratar do primeiro ano e em que há que proceder a várias afinações em quase todos os sectores. Mantendo o programa traçado e para tornar mais rentável este sector, iniciámos a construção duma «Residencial» com 25 quartos, também em Albufeira, muito perto do Hotel e que contamos inaugurar em Julho do presente ano. Em S. B. de Messines e junto das nossas instalações industriais iniciámos a ampliação da fábrica de Trituração de Alfarroba, tanto no aspecto mecânico, como no de armazenamento (aumentaremos a área em mais 1 000 metros quadrados, o equivalente a mais 8 000 metros cúbicos de capacidade), pois as

actuais instalações, apesar de modernas já se mostravam diminutas tendo em conta o grande aumento do movimento neste sector. Mantendo ainda o programa de melhoria de instalações industriais e comerciais durante o ano de 1967, programámos a edificação duma nova fábrica de Partição de Amêndoas, totalmente automática, que contamos estar em operação ainda durante o corrente ano. Iniciámos também os contactos com os Serviços Municipalizados de Silves para o fornecimento de energia eléctrica em alta tensão e o estudo já se encontra bastante adiantado, contando-se que esteja concluído no próximo mês de Abril. No sector social está programado construir um Centro de Alegria no Trabalho (C. A. T.), onde os empregados e operários da firma possam ter nas suas horas de descanso um local para se recrearem no aspecto cultural e desportivo.

Para vossa apreciação, adiante publicamos os mapas do Balanço e da Conta de Ganhos e Perdas. Para o saldo aprovado, sugerimos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	150 000\$00
Fundo para novas construções	850 895\$16
Fundo para renovação de viaturas	150 000\$00
7% de dividendo às acções (cativo de impostos)	350 000\$00
Gratificação Conselho de Administração	150 000\$00

Caso a nossa proposta seja aceite, ficarão as Reservas Totais em Esc. 2 317 096\$91, sendo Esc. 550 000\$00 em Reserva Legal e Esc. 1 767 096\$91 em Fundos de Reserva Especiais.

Não desejamos encerrar este relatório sem deixar bem expressos os nossos sinceros agradecimentos aos membros do digno Conselho Fiscal, pela útil e valiosa colaboração que sempre nos dispensaram, assim como a todo o pessoal da empresa, que tudo fizeram para que se mantenha o habitual ritmo de expansão.

São Bartolomeu de Messines, 8 de Março de 1969.

O TECNICO DE CONTAS,

Flaviano Joaquim da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Teófilo Fontainhas Neto
Joaquim Manuel Cabrita Neto
Augusta Simões Cabrita Neto

Balanço em 31 de Dezembro de 1968

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa	468 487\$32	Letras a Pagar	20 019 228\$20
Depósitos em Bancos	1 491 562\$85	Fornecedores	13 572 533\$07
REALIZAVEL		Encargos a Liquidar	209 989\$55
Letras a Receber	303 316\$10	Relações Diversas	4 811 207\$83
Papéis de Crédito	70 000\$00	NAO EXIGIVEL	
Clientes	16 226 289\$51	Amortizações	3 489 078\$80
Depósitos Regionais	17 538\$15	Provisões	1 719 022\$70
Existências	17 178 078\$63	SITUAÇÃO LIQUIDA	
Participações em Sociedades	730 911\$30	INICIAL E ADQUIRIDA	
Embalagens	425 264\$30	Capital	5 000 000\$00
IMOBILIZADO		Reserva Legal	400 000\$00
Maquinismos	1 398 720\$60	Reservas Especiais	766 201\$75
Outro Apretchamento Industrial	374 900\$10	GANHOS E PERDAS	
Viaturas	3 380 434\$80	Saldo Anterior	102 348\$00
Instalação Eléctrica	105 457\$30	Lucro do Exercício	1 650 895\$16
Máquinas de Escritório	457 895\$50	Total do Passivo	51 740 505\$06
Equipamento de Oficina	10 913\$50	CONTAS DE ORDEM	
Equipamento do Hotel	1 674 698\$10	Credores por Mercadorias	6 920 989\$50
Imóveis	6 253 847\$90	Consignadas	6 920 989\$50
Mobiliário	923 780\$80	Total	58 661 494\$56
Despesas Constituição e Organização	96 288\$40	OS ADMINISTRADORES	
Grandes Reparações e Beneficências	124 033\$90	Teófilo Fontainhas Neto	
Marcas e Patentes	6 600\$00	Joaquim Manuel Cabrita Neto	
Alvarás	686\$00	Augusta Simões Cabrita Neto	
Reclames Luminosos	20 800\$00		
Total do Activo	51 740 505\$06		
CONTAS DE ORDEM			
Mercadorias Consignadas	6 920 989\$50		
Total	58 661 494\$56		

Conta Ganhos e Perdas			
DÉBITO	CRÉDITO		
Existências em 31/12/67	18 918 760\$40		
ENCARGOS:	Do Exerc. em Curso	101 723\$30	
Compras Sede	126 209 834\$95	102 348\$00	
Ordenados e Salários	2 845 372\$20	Existências em 31/12/68	17 178 078\$63
Sobrepagas e Afins	4 783 873\$50	RECEITAS:	
Fornecimentos Exteriores	595 299\$00	Vendas	141 952 148\$35
Serviços Gerais	4 368 311\$62	Descontos e Bónus Obtidos	305 435\$40
Bónus e Descontos Concedidos	199 914\$60	Comissões em Seguros	40 482\$30
Imposições Legais	1 194 494\$80	Explorações de Transportes	2 568 460\$20
Amortizações	1 336 036\$20	Mais Vallas	4 341\$00
Embalagens	119 971\$10	Outros Proveitos	181 064\$95
Menos Vallas	12\$00		
Combustíveis	7 235\$30		
SALDO ANTERIOR	102 348\$00		
LUCRO DO EXERCÍCIO	1 650 895\$16		
Total	162 332 358\$83		
O CHEFE DA CONTABILIDADE		OS ADMINISTRADORES	
Flaviano Joaquim da Silva		Teófilo Fontainhas Neto	
		Joaquim Manuel Cabrita Neto	
		Augusta Simões Cabrita Neto	

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei e dos Estatutos da nossa Sociedade, vem o Conselho Fiscal submeter à vossa apreciação o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1968, que lhes foram apresentados pelo Conselho de Administração.

Durante o ano findo, o Conselho Fiscal examinou regularmente as contas e demais documentos da Sociedade, tendo-os sempre encontrado em boa e devida ordem. O Balanço e demais documentos, agora submetidos à sua apreciação, apresentam-se igualmente bem elaborados e esclarecedores da actividade social, pelo que são merecedores de aprovação. Em consequência, temos a honra de propor que:

- 1.º - Aproveis o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração.
- 2.º - Aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pelo modo como orientou a actividade expansionista da Sociedade.
- 3.º - Aproveis um voto de louvor a todos os empregados e operários da Sociedade, pelo zelo e dedicação com que desempenharam as funções que lhes foram concedidas.

S. Bartolomeu de Messines, 12 de Março de 1969

O CONSELHO FISCAL,

João Afonso (Presidente)
Vitorino Vieira Cavaco
Francisco Martins Benedetto

ESPAÇO DE TAVIRA

Agora que a invernia deu mais uma arremetida contra a velha ponte romana, que junta as duas partes distintas que formam esta antiga Tavira, e que o zelo das entidades competentes veio tratar das secções do gradamento danificadas pelas consequências das cheias, ou pela corrosão dos anos, é oportuno chamar a atenção dessas mesmas entidades para o lajeamento que defende a base da ponte.

Ano após ano, a violência das cheias tem vindo a arrancar as pedras que formam o leito do rio sob os arcos da ponte. E de tal forma essa violência se tem feito sentir que vários arcos se encontram desprotegidos, quase totalmente, dessa indispensável base.

A continuar assim, as águas, impiedosamente, abrirão sempre mais fundo o fosso que irá enfraquecer os alicerces e precipitar a ruína daquilo que é a antiga ponte de Tavira.

Assim, e como sempre se disse que mais vale prevenir que remediar, aqui deixamos esta advertência, em tempo, para que as obras em curso não fiquem incompletas e maior dano não venha a acontecer, tarde ou cedo, ao valioso monumento.

AS FLORES

Lemos com muito interesse a sugestão para a campanha da flor no Algarve.

Já em tempos sugerimos que a nossa estrada marginal das Quatro Águas, se acha na sua beleza que uns simples tufo de verdura e algumas árvores, lhe podiam emprestar.

Por que não se pensa sinceramente

A PONTE

em marginal essa bela estrada com as flores que lhe faltam e a tornariam tanto mais encantadora!

Também a Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, nada perderia se se continuasse a florir-la como experimentalmente se fez.

Já se viu que as roseiras de armar postas a trepar pelas árvores ali existentes, resultam bem.

Continue-se então, porque, cinco ou seis roseiras, que tantas elas são, não chegam para cobrir de beleza tão longo caminho.

A simples sardineira também prova que gosta da sombra amiga daquelas árvores. Então, por que não as disseminamos junto de cada árvore, quando tão somente algumas delas se acham guarnecidas dessa humilde mas tão simpática planta?

Esperamos que frutifique esta campanha da flor não só nestas duas artérias da cidade mas em tantas outras onde a sua beleza e frescor ajudariam a tornar mais linda esta linda terra de Tavira.

SEBASTIÃO LEIRIA

Apartamentos ALUGAM-SE

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações e reforços: 35 000\$ e 36 400\$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação de arruamentos em Caceia Velha (fase única) e construção de arruamento, na sede do concelho; 10 contos à Câmara Municipal de Lagos, para arruamentos em Odiáxere, 5.ª fase (pavimentação em calçada de portuguesa na Rua da Peixeira, na superfície de 735 m²); 20 800\$ à Casa do Povo de Alcantarilha para construção da Casa do Povo; 22 contos à fábrica da igreja de S. Sebastião, de Búdens, para reparação e ampliação da mesma igreja; e 17 660\$ à Câmara Municipal de Olhão, para construção de novos arruamentos na vila.

Também por conta do crédito aberto no Comissariado, do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo foram concedidos 33 contos à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para pavimentação das Ruas de S. Gonçalo de Lagos, e Detrás das Escadinhas, em Vila do Bispo.

Monte Gordo

Apartamento comp. mobilado vista mar, alugo. Mostra e inf. no local, sr. Coxinho — Av. Infante D. Henrique.

TINTAS «EXCELSIOR»

Ensino no Algarve

LICEAL

A seu pedido, foi rescindido o contrato à sr.ª D. Antónia Lopes Ferreira Mariano, professora, contratada, de Educação Física, do quadro da Secção Feminina do Liceu de Faro.

TRONICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas professoras provisórias do 2.º grau, 4.º e 9.º grupos na Escola Industrial e Comercial de Silves, as sr.ªs dr.ª Alice Correia e dr.ª Maria Valentina Teixeira Gomes; e no 2.º grau 11.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a sr.ª dr.ª Maria José Cabrita da Silva Cunha.

PRIMARIO

Passaram à situação de aposentadas as sr.ªs D. Maria Madalena de Castro Fonseca e D. Maria Pereira Neves, professoras das escolas primárias da sede do concelho de Albufeira.

A sr.ª D. Maria de Lurdes Baptista Regato de Tricote Cerqueira e sr.

Crisanto José Ribeiro da Costa Correia, respectivamente professores da escola mista de Santa Luzia (Tavira) e escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Lagos, foi concedida a 1.ª diuturnidade.

Até 15 deste mês pode ser requerido o provimento dos seguintes lugares de regente de postos escolares: Cortes Pereira, Várzea e Traviscosa (Alcoutim), Ázua, Azambujeira de Baixo e Vilarinha (Aljezur), Javali (S. Brás de Alportel), Cortelha, Corte Nova, Furnazinhas e Corte Pequena (Castro Marim), Vale de El-Rei (Lagoa), Cotifo (Lagos), Abitureira, Corte Grande, Romeiras, Chilhão, Corta Porcas, Taipas e Foz de Carvalhoso (Monchique), Taurido, Água Velha e Monte Mogo (Silves), Ceroleis, Portela, Reivais, Várzeas de Azinheira, Aldeia (Porto Carvalhoso), Carvalhal, Malhada do Judeu e Vale Covo (Tavira).

Morreram dois jovens em estradas algarvias

A última semana ficou tragicamente assinalada nos arredores de Faro, A morte continua a rondar as nossas estradas, ceifando vidas, em especial de gente nova.

Um dos mortos tinha 17 anos e seguia numa bicicleta motorizada. Chamava-se Manuel dos Santos Rodrigues de Brito e residia no Patacão. Colidiu com um veículo pesado, sendo conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde chegou já sem vida.

O outro foi o soldado sr. Manuel Domingos de Sousa, de 24 anos, natural de Cachopo (Tavira) e prestando serviço no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro. Vinha num contingente militar que a Estol fora prestar honras a um soldado falecido no Ultramar. O veículo sofreu um acidente, de que resultou a morte do jovem militar.

O corpo esteve depositado na Casa Mortuária do Hospital da Misericórdia, de onde o funeral saiu para Cachopo.

Arroz TREVO

O ARROZ preferido

e

mais vendido em Portugal

Embalagens de 1 kg.

SALÃO CAPRI
(CABELEIREIROS DE SENHORAS)

RUA DE SANTO ANTONIO, COM ENTRADA
PELA RUA VASCO DA GAMA, 3, EM
FARO

O mais central e melhor apetrechado
de Faro dispendo de ar condicionado

PENTEADOS DE ARTE — MANICURE — PEDICURE

Aberto desde 4 do corrente

**Uma universidade disseminada no Sul
sob o signo do desenvolvimento**

(Conclusão da 1.ª página)

surgindo com a evolução do Sul, mas com uma atenção que se dinamizasse nas suas actividades de extensão cultural e na orientação de alguns dos seus centros de estudo especialmente concebidos para a resolução dos problemas específicos do Alentejo e do Algarve — de natureza social, agrícola industrial, médica, arquitectónica, etc.... Devia o Governo fundar uma Universidade justificada mais pelas exigências do desenvolvimento do que pelas tradições históricas. Uma Universidade disseminada no Sul e adequada na qualidade às esperanças, aos projectos, aos receios e às verificações que se acumulam no processo de desenvolvimento. É certo que o crescimento económico desta parte do país, não se conseguirá sem uma reforma de estruturas agrárias através do estabelecimento de empresas dotadas de adequadas condições sociais e humanas e de meios técnicos e mecânicos de produção, sem a instalação de pólos industriais diversificados que aproveitem as extraordinárias condições geográficas do Algarve presentemente abandonadas escandalosamente desde Vila Real de Santo António até Lagos, sem uma política harmoniosa de investimentos públicos, fiscal e de fomento do crédito industrial e agrícola e sem um incremento decisivo de formação profissional. Mas em última análise o ensino superior constitui um investimento que deve ser feito no Sul com o mesmo sentido de desenvolvimento e de oportunidade económico-social de qualquer outro investimento.

Não parece portanto que pedimos para o Sul uma Universidade que seja mais uma escola de luxo ou para luxo intelectual: numa óptica de desenvolvimento só interessa uma universidade de trabalho e para o trabalho. E porquê? Porque por um lado renunciar à organização e estruturação científica do trabalho corresponde constantemente a adiar as oportunidades de desenvolvimento e a deixar o próprio crescimento económico-social à mercê de uma política de logro e oportunismo. E por outro lado renunciar a uma universidade como mola motora desse desenvolvimento é abandonar o autêntico sentido global e político do próprio desenvolvimento.

É necessário portanto que se vá formando já uma consciência de base, que cada vez mais evidencie a urgência de uma universidade disseminada no Sul e que seja uma autêntica obra social: a partir dos Municípios, das associações económicas, profissionais e patronais, a partir das instituições culturais existentes, e de todas as outras que tenham um campo aberto a iniciativas de desenvolvimento.

Mas parece que ainda há gente convencida de que o desenvolvimento do Sul atingirá um grau apreciável apenas com o exclusivo aproveitamento dos elementos económicos e sociais tradicionais. Ora a verdade é que não há desenvolvimento sem tudo o que a urbanização dos campos e a ruralização das cidades supõe: indústria, modernização agrícola, formação profissional e renovação de mentalidades. O bem-estar e o progresso de uma região dependem principalmente destes factores. Mas uma coisa é falar e outra é fazer. As informações que se difunde, os discursos que se fazem as reivindicações que se apresentam, as promessas que se adiantam quase consideram o aspecto económico do desenvolvimento. Mas então como é que é possível depositar esperanças no êxito de qualquer política de desenvolvimento regional se os seus executores estão na região numa situação profissional, técnica, científica ou didáctica, na maior parte dos postos sempre provisória em virtude da desejada e justa promoção ou da inesperada transferência? A parte restante de diplomados no Sul, minoritária, está instalada, apenas crente no dia a dia, sem que lhe critiquem os métodos de actuação, ou então, protegida da própria crítica pelos meios de defesa da elitização. E

por isto que parece dever fazer parte da execução da política de desenvolvimento a criação de escolas universitárias no Sul.

Mas também numa outra perspectiva, não é difícil colher através da observação cuidada das potencialidades do Sul aqueles elementos que fazem prever para um futuro muito próximo uma mutação económica, social e cultural talvez em ritmo vertiginoso, que poderá até contrastar com o ritmo de outras regiões que desde o início do século XIX têm merecido do Governo uma atenção sempre prioritária em relação ao Sul, tanto na indústria como nos transportes como no próprio ensino. Também por este motivo, hoje, já não é cedo para pôr à disposição do Sul escolas universitárias onde a juventude assimile para aquele futuro próximo um número sempre crescente de conhecimentos e métodos, porque ela terá de enfrentar problemas diferentes dos actuais. E também não será somente com um ensino que se limite a capacitar a juventude para os graus menores ou intermédios do funcionalismo público, como acontece com o liceal, ou com um ensino técnico que não pode responder, por vários motivos, ao necessário incremento do ritmo de formação profissional da mão-de-obra, não será apenas com estes meios que se poderá recuperar o atraso económico e social expresso pela incultura das gentes e das terras do Sul.

Para essa Universidade diversificada, Faro, Beja e Évora são centros de especificas e diferenciadas ainda que não exclusivas, necessidades regionais.

Devia pois repartir-se por essas cidades.

CARLOS ALBINO

Calhandriz homenageia hoje em Faro um seu ilustre filho

Uma representação do concelho de Vila Franca de Xira, de que faz parte uma delegação de habitantes da Calhandriz, chefiada pelo sr. Luís Lourenço Ramalho, presidente da respectiva Junta de Freguesia, desloca-se hoje a Faro em romagem ao monumento de D. Francisco Gomes de Avelar, que foi bispo do Algarve, no princípio do século XIX, e nasceu no lugar do Mato daquela freguesia, em 15 de Janeiro de 1739.

A representação aproveitará o ensejo para convidar o actual bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Reimbias, a assistir à inauguração prevista para o final do mês em curso, de um busto que, por iniciativa da Junta de Freguesia, secundada pelo povo da localidade e por intermédio da Câmara Municipal, vai ser erigido na Calhandriz em memória daquele que foi seu ilustre filho e conterrâneo.

Estarão hoje também em Faro, a título e expensas igualmente particulares, para encabeçarem a representação, os srs. presidente da Câmara Municipal de Vila Franca e vereadores, srs. Inácio Ramalho Calça e Emanuel Ribeiro de Castro.

Mais de 100 pessoas transportadas em autocarros e automóveis particulares, estão inscritas para a audiência que o sr. bispo do Algarve, hoje, às 19 horas, concede à delegação concelhia, no Paço Episcopal de Faro.

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

O elemento humano na prevenção de acidentes

Todo o comportamento tem sempre um motivo. A fim de se obter a certeza sobre certas atitudes é necessário procurar a sua origem. Contrariamente ao que em regra geral se supõe, não é a inteligência que provoca o nosso comportamento, mas sim os diversos sentimentos e emoções que de momento nos dominam. Estes sentimentos e emoções transformam-se através de ensinamentos e experiência, em atitudes determinantes do comportamento. Consequentemente a prevenção de acidentes encontra a sua própria solução desenvolvendo atitudes de segurança.

Quando se trata de estabelecer um processo de aprendizagem, devemos ter em conta que os ditos sentimentos e emoções podem dar lugar a atitudes agradáveis ou desagradáveis. Por esse motivo, durante a aprendizagem o esforço deverá tender para fazer desaparecer ou reduzir ao mínimo o possível desenvolvimento de atitudes indesejáveis. Mas, como se desenvolvem tais atitudes? Na realidade todas e cada uma das coisas que sucedem a uma pessoa contribuem para esse desenvolvimento. Felizmente não precisamos esperar que as coisas aconteçam, mas sim provocá-las. O facto principal a ter presente é que as atitudes significam acção, tanto na elaboração como nos resultados; em face disso, devemos provocar as oportunidades para que possam tomar forma. Não há dúvida que uma actividade organizada e controlada com um objectivo definido é a forma mais efectiva de conseguir o controle das atitudes.

Consciente ou inconscientemente, o indivíduo está sempre acitando ou rejeitando, e a que decisão influirá na atitude a tomar quando as emoções recebidas se traduzem em atitudes positivas é possível esperar uma resposta favorável baseada no entendimento, apreciação e cooperação.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Emídio Sancho
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS
DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA
Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22 967
Resid. - Tels. 2 29 58 - 4 22 23 FARO

Em complemento da adubação de fundo
use um bom adubo foliar
use o melhor:

WUXAL

adubo foliar líquido completo

Distribuidores:

Valadas, Lda.

Secção de Pesticidas

Av. D. Carlos I, 60 LISBOA

Telefs. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto-Covilhã-Santarém-Évora
Beja-FARO-Alcobaça-Torres Vedras

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

quantos, fora pedida uma participação para o alargamento daquela via e lembrei-me também da tremenda importância que a Estrada tem para o progresso da praia e o «canchal» ou atraso, que o seu não alargamento representa. Para quando, portanto, a desejada participação?

Frente ao Hotel Vasco da Gama, não me dispus a entrar, pois o exótico do meu traje de ocasião não quadra com a elegância do recinto. Mas lá fui pensando no valor autêntico que o Vasco (e os restantes hotéis) constituem para Monte Gordo e na inadiável necessidade de se dar à praia as condições que lhe permitam acompanhar (e ampliar) esse valor, sob pena de se «morrer na casca» e de nesta zona algarvia, se cortar quase pela raiz (visto que raízes, e grandes, já existem), todos os justificados sonhos implícitos na arrancada «Algarve-Turismo», que o Jornal do Algarve fez nascer.

Vou depois a tal área em obras, entre o Hotel e o Casino, que não vai ser jardim, mas parque de estacionamento, e a ideia, associada, da demora destas obras, que talvez por falta de gente, ainda não estejam prontas no Verão que se avizinha, com os inerentes transtornos, poeiras e mau aspecto.

Não há dúvida que os parques de estacionamento farão ali bastante jeito, mas... quando se pensar realmente em embelezar, ajardinando-a, a despida zona ou parte da deslavada zona central de Monte Gordo? Se é o receio da acção do mar ou da sua proximidade que tem feito pôr de parte esta ideia, parece-nos existirem bons exemplos, sem sair da nossa Província, do muito que é possível fazer, em matéria de ajardinamentos, junto aos rios ou frente ao Oceano.

Também notámos a areia na Avenida principal, e vimos depois, a árida paisagem do «sertão» e a Rua Diogo Cão e pensámos na utilidade que de facto teriam os jornais se concretamente pudesse ser-lhes dada alguma atenção quando expõem com honestidade os problemas de cada terra. Na verdade, quantas vezes, terá já o Jornal do Algarve referido a estreiteza e o mau piso da Estrada da Mata, a conveniência de se retirarem periodicamente, mesmo du-

rante o Inverno, as areias que invadem as ruas, a vantagem de ajardinar alguns pontos ou, pelo menos, o centro da povoação? Até já aqui, no Jornal do Algarve, vimos o confronto — agora feito pela Vera Lagoa — entre as flores e verdura da nascente ilha Canela, em Espanha, e o zero montegordão neste particular.

Há uma diferença a considerar, nesta coisa de se escrever nos jornais. A Vera Lagoa vem ao Algarve, dá uma olhadela curiosa, acamarada com as relações, ouve algumas queixas, toma algumas notas sobre o Joelho, e depois, como não tem papas na língua, desanca a valer, em duas penadas. É curioso como até um outro «desancado» lhe acha graça e leva para o lado da brincadeira a «castanha» com que é brindado. Em geral, porém, temem-na, e procuram não lhe dar azo a nova intervenção.

Enquanto isto, aos cronistas chamados «da casa», ou «da província», que vasculham o âmago das questões e as expõem em pormenor, cuidadosamente e procurando não matar nem ferir, ninguém parece ligar nenhuma. Os pobres falam, relatam, bisam e... nada. Até nos admira como não desistem de pregar no deserto.

Neste caso concreto de Monte Gordo, oxalá Vera Lagoa veja depressa atendido o que expõe. Não são grandes, actualmente, pensamentos, os recursos, camarários, em dinheiro e em pessoal e há muita vontade de fazer. Porém, ao que se nos afigura, os problemas são muitos e só a boa vontade não é suficiente, porque se trata de Monte Gordo, que continua sendo uma das melhores praias da Europa.

Enquanto não se torna possível enveredar por realizações de maior tomo, por que não dar verdadeira atenção a estas coisas, mais simples, de limpar as ruas e acender as luzes? Mas há muitos mais problemas urgentes a atender em Monte Gordo, e para eles todas as boas vontades serão poucas. Talvez a criação de uma Junta de Turismo, com mais autonomia do que aquela que se vê na actual Comissão de Turismo, constituísse uma achega realmente proveitosa.

Entretanto, resta-nos ir assinando e acompanhando a marcha dos acontecimentos, a cavalo, ou a pé...

C. da R.

Oferece-se

Menina com estudos Francês e cursos comercial, para Ensino, Turismo e Escritório. Trata — Rua dos Lavadouros, 44 — OLHÃO.

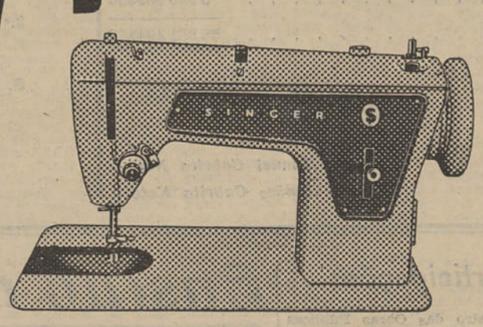
Vende-se

Morada (2 pisos) com lotação para 2 famílias na Praia de Faro. Informa: Rua da Marinha, 40 — FARO.

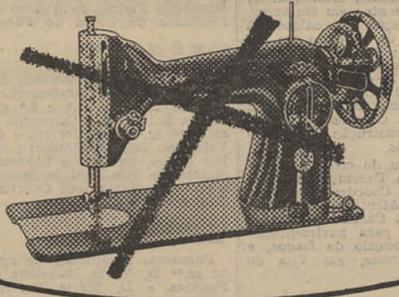
FARO

Vendem-se andares desde 135 a 330 contos facilitando-se pagamento com entrada desde 35 a 100 contos e prestações mensais desde 2 000\$00 a 4 600\$00. Rendimento entre 6 e 7 por cento. Peça informações para telef. 24566 em Faro.

seja moderna



não seja antiquada!



Não paga mais por isso!

Agora a máquina de costura Singer 239, de linhas e cor modernas, que se vende ao mesmo preço da máquina de linhas tradicionais e cor preta.

* Credito a 3 anos sem pagamento inicial

SINGER

Uma marca de fábrica de The Singer Company

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

No seu lar tudo

O BANCO LISBOA & AÇORES

NO DESEJO DE POSSIBILITAR CADA VEZ MAIOR E MAIS PERFEITA ASSISTÊNCIA À SUA CLIENTELA, E DENTRO DA SUA POLÍTICA DE EXPANSÃO TERRITORIAL, INAUGUROU NO DIA 5 DE MAIO A SUA AGÊNCIA NA CIDADE DE FARO, A QUAL SE SITUA NA RUA TENENTE VALADIM, N.ºs 4 E 6.

CAPITAL E RESERVAS ESC. 366 500 000\$00

Cantinho de S. Brás...

Figuras típicas da nossa terra

ELA morreu há muitos anos, mas ainda está ali, junto à praça velha a mercearia de sã. Marizinha do coxo. Na mira dum berlinda, os garotos da escola furavam a barriga dum preto de popelo que, em troca, oferecia doces e guloseimas. Os mais «sajos» jogavam com a ideia preconcebida de que a velha senhora se enganava no troco do dinheiro! E tantas vezes isso acontecia, mesmo com os olhos encavalitados no nariz. Dava mais do que recebia.

Porém, logo que farejávamos a presença do filho, o Zézinho Ferreira, batíamos a asa. Ele devia ser o fiel depositário, que verificava o movimento da escrita, cujo deve, haver e caixa, estavam em constante regime deficitário, exactamente pelos trocos errados e pela audácia de alguns. Sabiam, decerto, que a gaveta cedida à pressão de tosa gazia, e que os ouvidos já não eram capazes de detectar ruídos suspeitos.

O Ferreirinha, era dos livros, devido ao emprego no Registo Civil, mal tinha tempo de dar uma vista de olhos. Por isso os «espíões» sabiam muito bem a altura em que deviam actuar.

Ele era um jovem de estatura mediana, atarracado de ombros, olhos de escandínavo, fascinado inteligência, o protótipo de provinciano que na aldeia arrecada os lugares cimeiros do mandato: juiz de paz, regedor, etc. A figura que os contribuintes da serra brava procuravam para resolver os seus problemas nas repartições. Mas o garrafinho de almuída, a linguça dentro da bolsa com toucinho de palmo, a mais anafada galinha da capoeira, o potesinho de 10 litros de azeite de um grau de acidez por causa da tensão, e outros presentes que dobravam o valor da contribuição, tudo isso ia bater a outro papo, que o Ferreirinha não tinha corações fortes para se prender nessas habilidades de circo.

O tempo, grande mestre, cavou sulcos profundos nas personagens dessas eras, mas os processos sofreram pouca alteração. Apenas o «soberano senhor», hoje tem um reinado mais distinto. Ele prevalece sobre tudo...

Depois de mil e uma tentativas de acclimação a outros meios, lutando sempre heróicamente pela honradez dum vida exemplar e só, a terrinha natal acabou por sorrir ao nosso eleito de hoje, por aqui se respirar em paz, fora de bulhões, e por um conjunto de circunstâncias a que não é alheia a saudade. Nós, às vezes armados em coca-bichinhos, consultamos o Ferreirinha, espécie de médico do espírito, e logo ele vai aos seus «dossiers» e catrapálios, repletos de úteis informações. Uma espécie de museu de antiguidades cinematográficas, causando inveja a António Lopes Ribeiro e seu sistema maestro António Melo.

Claro, temos logo à ordem preciosa fonte de informações, certas e sérias! Desde o almanaque editado há mais de cem anos, às notícias de «O Século», «Diário de Notícias» e «Ecos do Sul», com um desvelo paternal, ele encaderna, recorta, rubrica e numera, absorvido por pectado dignificante, tudo que diga respeito à terra.

Quem precisar de notícias que tenham pó ou dolor dos arquivos, referentes ao burgo, conte com o Ferreirinha. Ele as identificará. Leva o santo dia a saltitar da casa para o cinema, do cinema para o Alcazar, do Alcazar para o clube. Não há periódico que não rabisque, revista que não garatufe! Quando lhe damos notícias em primeira mão, logo ele dispara «—Muito obrigado! Se o «Século Ilustrado» não fosse

para a casa de fulano (dá-nos depois quem é o fulano) em vez de ir para o clube, também já sabia disso». Fica aborrecido, porque o contínuo se desculpa, deixando-os pernoitar em casa alheia, prejudicando três leitores que dão a «sova» nos jornais em paga da quota. E na casa dos sessenta e tal, bem conservadinhos, vai desenferrujando a língua com o seu optimismo e o útil desejo de ser informado recto e consciencioso. A Junta de Freguesia tinha nele dedicadíssimo servidor. Não compreendemos os poderosos motivos e as razões invocadas para se pôr de parte tão útil elemento, que sempre deu provas de competência, brío e zelo. Outros têm sido reconhecidos e lá se conservaram «de cal e cimento», por muitos anos e bons e só os puseram no olho da rua quando algum covreiro dava escândalo.

Será por estas coisas sucederem assim que parte das vezes não percebemos patavina, fazendo cruces. Mas o Ferreirinha dava boa conta do recado e a melhor credencial era a admiração, estima e simpatia que o povo nutria pela sua obra. Nela se estava a rever amorosamente, deixando-a em meio e sem dúvida nenhuma com enorme vontade de a acabar. Mas outras forças mais altas se levantaram e acabrunhadas, moído de desgosto, sentindo-se competentíssimo para desempenhar a missão terá sofrido um golpe profundo que o seu coração de são-brasense de gema, acusou desmedidamente, pelo imprevisto. São homens deste jaez que se precisam permanentemente ao serviço do público.

F. CLARA NEVES



**BALANÇAS
BÁSCULAS
CORTADORAS
REGISTADORAS
CONGELADORES
MAQ. DE CAFÉ**

VENTAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ANTÓNIO PESSOA, L.ª
FILIAL EM FARO
RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º60-A
TELEF.: 22388

Terrenos para construção
E ANDARES — VENDE:
José Pereira Júnior e João de Sousa Carrusca — Estrada da Penha — Telef. 23549 — FARO.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA OBRA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CIDADE DE FARO — 2.ª FASE.

Anúncio

Faz-se público que no dia 25 de Junho de 1969, pelas 16 horas, na sala de reunião dos Paços do Concelho, perante o Conselho de Administração, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe.

A base de licitação é de 6 592 415\$00
O depósito provisório é de 164 810\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

— Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 3.ª subcategoria da V categoria ou da V categoria e da subclasse B da 2.ª classe, ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei N.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 (quando a base de licitação for superior a 250 000\$00).

— Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório acima indicado, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo minuta anexa ao programa de concurso, e à ordem do Conselho de Administração, em qualquer dia útil durante as horas de expediente.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) da importância da adjudicação.

A indicação exterior, a pôr no sobrescrito que encerra a proposta de preço e restantes documentos, será a seguinte:

«Proposta para execução da empreitada de construção da obra de abastecimento de água à cidade de Faro — 2.ª fase, a que se refere o anúncio datado de 25 de Abril de 1969».

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços da Salubridade na Rua Conde Redondo N.º 8 em Lisboa.

Faro, 25 de Abril de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração,
João Henrique Vieira Branco

Frigoríficos há muitos
Mas **KELVINATOR** é sem dúvida o melhor
Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

QUARTEIRA: presente!

O factor tempo prejudicou os festejos do Maio algarvio

QUANDO tudo estava preparado para festejar o primeiro de Maio, mantendo a antiga tradição dos comes e bebes à sombra apetitosa, que normalmente nesta época se torna desejada por estas paragens algarvias, o tempo pregou-nos a partida, obrigando-nos a consumir as caracoladas na própria residência, tirando-lhes assim o verdadeiro sabor. Talvez num gesto de puro arrependimento, por volta do meio-dia, o nosso sol característico apareceu, mas era tarde, demasiado tarde, porque todos os preparativos já tinham sido postos de parte, ninguém acreditava na presença do sol na tarde deste primeiro de Maio, a própria E. N. não acertou e contribuiu para que ninguém acreditasse.

Na vizinha paisagem serrana, para as bandas de Alte, o caso foi um pouco pior. Uma festa que prometia, foi pelo mesmo motivo abafada, perdendo grande parte do brilho e forçando os organizadores, certamente contra sua vontade, a meter água. Foi pena e talvez esse contratempo seja o suficiente para prejudicar os festejos do próximo ano; maior pena ainda, por vermos contrariada a firme e louvável vontade, do povo de Alte, campeões do bairroismo, dignos do seu valor, orgulho do concelho de Loulé. O turismo algarvio pode e deve contar com a pérola alitense,

no futuro, estendendo assim os seus tentáculos a esta dádiva da Natureza, perfilhando de braços abertos o querer das suas gentes, os seus costumes e tradições, porque Alte, só há uma. Aldeias unidas, dotadas de condições e labor festivo, não temos muitas.

Cinco milhares de pessoas aproximadamente, entre elas algumas centenas de turistas estrangeiros, são prova mais do que segura, para levar por diante, em anos próximos, esta iniciativa, que atesta o valor daquela aldeia da beira serra, a reconhecida fama do seu folclore. O que nestas colunas temos afirmado, no que se refere ao folclore como atractivo de primeira grandeza para nacionais e estrangeiros, ficou demonstrado na tarde fria e duvidosa do primeiro de Maio. Está mais do que provado que os ranchos folclóricos, alcançaram-se ao primeiro plano para atrair multidões. Há que abrir-lhes caminho e dar seguimento, mas com planos bem delineados e programas rigorosamente cumpridos, quer nos números, quer nos horários, para não termos festas de folclore por contágotas, a aumentar a sede por estes atractivos de rara beleza.

MANUEL FARIA

Ourivesaria e oficina

Trespasa-se em Lagos, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 6, telef. 172. Bom local, óptima montra, clientes dedicados e preço acessível.
Tratar com o próprio.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

RESTAURANTE

A Estalagem «Caíque» espera por si, almoce e jante no «Caíque»
Nova Gerência

Rua Dr. Oliveira Salazar, 37 — Telef. 72167/68 — OLHÃO

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

O Banco Lisboa & Açores inaugurou modelares instalações em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

para aumentar-lhe a preferência do público, acaba o Banco Lisboa & Açores de vincar a sua linha de progresso com a abertura de uma Agência na sede do nosso distrito.

O acontecimento verificou-se na segunda-feira e foi assinalado com um almoço que, embora de carácter íntimo, reuniu no Hotel Eva algumas das mais destacadas individualidades da Província. Aos brindes usou da palavra o administrador do Banco e conhecido causídico, sr. dr. Bustorff Silva, que referiu os imperativos que haviam ditado a instalação do Banco em Faro, em relação com o surto de desenvolvimento registado no Algarve; a preferência que na construção fora dada aos materiais de origem algarvia e a escassez de emperramentos de ordem burocrá-

tica encontrada em Faro, a permitir que todo o trabalho de construção e decoração se processasse no tempo recorde de 45 dias. O sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, agradeceu a alusão à eficiência dos serviços do seu Município, a que deu plena justificação, formulando votos pelo progresso do Banco, e o sr. dr. Pedro de Lima Cluny, juiz corregedor do Circuito, saudou na pessoa do dr. Bustorff Silva os advogados presentes, aludindo à alta cravaria dos advogados algarvios. Encerrou os discursos o chefe do Distrito, sr. dr. Manuel Esquivel, que vincou a importância assumida na evolução da Província por promoções no género da que se inaugurava.

O novo Banco, de linhas sóbrias e elegantes, situa-se na Rua Tenente Valadim, n.º 4 e 6, junto ao cruzamento com a Rua de Santo António e ao fundo da Rua D. Francisco Gomes, em pleno centro da cidade, dispondo de dependências destinadas ao arquivo e à gerência e de uma ampla e funcional sala para o público, valorizada por magnífico painel em baixo-relevo com motivos da nossa Província (sol, mar, pesca, artesanato, produtos da terra, arquitectura, etc.), executado pelo escultor Rosário Silva. A gerência foi entregue ao sr. Acácio Pereira da Silva, que desempenhava iguais



Um grande clube comemorou o 57.º aniversário

CLUBE prestigioso entre os que verdadeiramente o são no Algarve e no País, e até no estrangeiro, como já aqui referimos, festejou o Olanhense 57 anos de existência, toda uma vida grande agitada pelo eco dos seus brilhantes feitos no campo do desporto.

A efeméride foi festiva e convenientemente assinalada, culminando as celebrações com um jantar de confraternização que decorreu nas belas instalações da Estalagem Caique, ornamentada com as cores do clube e tendo expostos muitos dos troféus conquistados pelo Olanhense ao longo dos seus 57 anos de útil actividade. Presidiu o sr. dr. Manuel Marques Rodrigues, juiz da Comarca, ladeado pelos srs. Alfredo Timóteo, Ferro Galvão, presidente do Município, dr. Fernando Silva, delegado do Procurador Geral da República, rev. cónego Vieira Falé, pároco de Olhão, dr. Francisco Delfino, presidente da Associação de Futebol de Faro e dirigentes do Olanhense, notando-se também, entre os cerca de noventa convivas, a presença de muitas senhoras, que ao ambiente emprestavam um ar de notável graça e distinção.

Fizeram uso da palavra o dedicado presidente da direcção do clube, sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça; o sr. dr. Manuel Gonçalves; o presidente do conselho geral do Olanhense, sr. António Jacinto Ferreira; o sr. dr. Francisco Delfino; o vice-presidente da direcção sr. José Damásio Dias Simão e o rev. cónego Falé, que evocaram os momentos altos da vida do grande clube, todos formulando votos por um Olanhense maior. O sr. dr. Manuel Marques Rodrigues impôs ao sr. Lourenço Mendonça o emblema de ouro do clube, aceitando o sr. Ferro Galvão, a incumbência de fazer igual entrega a outro dedicado amigo do Olanhense, o sr. José Fernandes dos Santos, ausente por doença.

Realizou-se depois um «fim de festa», oferecido pela gerência da Caique, actuando a locutora Graciete Anaia, a fadista Maria José Ramos, o cantor Branco de Oliveira e a declamadora Lucília do Carmo, bem como o guitarrista Silvério de Sousa e o viola Jónatas da Silva, todos contribuindo para que mais gravada ficasse nas memórias a bonita festa de aniversário.

As comemorações incluíram missa na igreja matriz, por intenção dos sócios e atletas falecidos, um jogo treino entre a equipa da casa e a do Louletano Desportos Clube e provas de ciclismo, que muito animaram a Avenida da República, e nas quais colaboraram equipas do Ginásio Clube de Tavira e do Louletano.

J. LIMA

funções em Portimão onde por seu trato e qualidades muito contribuiu para alicerçar a posição ali justamente desfrutada pelo Lisboa & Açores.

De Lisboa deslocou-se para assistir à inauguração, que coincidiu com a de outra dependência em Barcelos, o director do Banco sr. Manuel Leitão.

António José da Silva Martinho (Monteiro)

Técnico de Frigoríficos

Reparações ao Domicílio Orçamentos Grátis

Rua Domingos Guieiro, n.º 15 — [a Sé] — Telefone 24 944 — FARO

valorize a sua PISCINA!

Instale um grupo de regeneração SETAL para garantia de uma água pura e cristalina

SETAL
TRATAMENTO DE ÁGUAS

Indústria Nacional • Processos Degremont

SOCIEDADE DE ESTUDOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS, LDA
Sede em Lisboa: Rua Joaquim António de Aguiar, 73-5.º — Tel. 684183
Delegação no Porto: Praça D. João I, 25-1.º, salas 25/26 — Tel. 24771

guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

N.º 6

VALERA A PENA?

Natural de Milão, 35 anos, casado e pai de 3 meninas; profissão: piloto de automóveis de corrida. Nome: Lucien Bianchi.

De 1952 a 1969 este nome figurou nos lugares mais honrosos das principais competições automobilísticas do mundo; agora, encontra-se gravado numa placa de mármore dum cemitério nos arredores de Milão. As causas da morte do vencedor de provas como as «12 horas de Sebring», os «500 kms de Nurburgring» e as «24 horas de Le Mans», não foram ainda apuradas, e provavelmente nunca o serão. De concreto, sabe-se que seguia a uma velocidade superior a 250 quilómetros-hora na recta de Hunaudières, quando, durante os treinos para as «24 horas de Le Mans», e após ter dado sinal que ia abrandar (indicio de que alguma coisa não corria bem), elevou voo numa das lombas da referida recta, embatendo num poste de electricidade, desfazendo o seu Alfa 33, protótipo de 3 litros, tendo tido morte instantânea.

Imediatamente choveram as crónicas, os comentários, as críticas e as perguntas; e veio também como não podia deixar de ser, o eterno *valerá a pena?* com que normalmente o mundo classifica os actos dos homens: dum lado aqueles de que «se» (quem?) pode usufruir lucro (mediato ou não); do outro os que sem no campo da futilidade, do desnecessário.

Mas, mesmo contando com os extraordinários progressos que o automobilismo de competição permitiu atingir, que podemos classificar de utilitários, estou de acordo que é mais do que inútil, entregar a vida de um homem a um pormenor, por ínfimo que seja, da complicadíssima mecânica das altas «performances». Não basta construir um monstro de mais de 300 CV, de potência que se possa lancar a 300 km/h; é preciso assegurar ao condutor um certo número de hipóteses de escapar em caso da máquina falhar. «Os bons automóveis de hoje, até 140 km/h, perdem um erro do piloto; acima dessa velocidade, jamais».

Porém, admitindo a perfeição da máquina (que se afere pela do homem — em sentido lato) já se não pode falar em termos de valer ou não a pena arriscarmo-nos aos perigos duma competição automóvel... Quantos dos actos de cada um de nós são inúteis objectivamente, mas ao mesmo tempo tão ricos em vida que ela tem de plenitude, de momento que passa, de sabor que se desfaz? E neste involúcrulo palpitante que a embriaguez de acariar, brutalizar, enfim de nos sentirmos possuidores de uma das mais perfeitas «réussites» da inteligência e técnica do homem (não se aplica a todos os carros, claro) nos avassala e se chega a um dos momentos altos das sensações que a um ser humano é dado desfrutar... E não se pode apelar de coragem gratuita a dum piloto de «grand prix», sem experimentar a vertiginosa sensação de conduzir um protótipo, um fórmula ou muito simplesmente um carro de apurada mecânica a 300 km/h numa pista de corridas...

AUSTIN MAXI

Tem este nome o novo carro da British Leyland que fará na gama de modelos da marca britânica a transição do célebre Mini para o 1300; cinco portas, 5 velocidades (além da marcha-atrás) motor transversal, tracção dianteira, podendo desenvolver 74 H.P. a 5 500 r.p.m. e velocidade máxima de 148 km/h. A 5.ª é apenas uma velocidade de cruzeiro, que permite cerca de 20 por cento de economia de carburante; sem no entanto atingir a velocidade máxima que é obtida em 4.ª.

A QUINZENA NACIONAL

PROVAS DE 1.ª CATEGORIA

10 a 11 — Rallye a Matosinhos, Sport Clube do Porto; 17 a 18 — 18.º Rallye da Montanha, Sport Clube do Porto.

PROVAS DE 2.ª CATEGORIA

10 — Critério de Perícia nas Antas (4.ª prova), Futebol Clube do Porto. 18 — Prova de Perícia Automóvel

GRANDE RALLYE DO BENFICA

O habitual «quebra-cabeças» de 530 kms de cruzamentos, bifurcações e entrocamentos promovido pela secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica teve como melhores classificados:

1.º, Luís Neto-Garcia Costa, em Austin Cooper S; 2.º, S. Rebelo-Rog. Beatriz; NSU TT; 3.º, F. L. Martins-V. Martins; NSU TS; 4.º, Carp, Albino-H. Pires, Saab V4; 5.º, Artur Santos, Austin Cooper S.

MOTONÁUTICA

Disputou-se no último fim de semana na Praia da Rocha o «Grande Prémio da Primavera», organizado pelo nosso colega «Mundo Desportivo». Nos primeiros lugares classificaram-se: Manuel Ribas (Porto); António de Sousa Pinto (A. N. I. S.); António Ribas (C. V. A.); António Feu (A. N. I. S.) e José Manuel (individual). De salientar a actuação de António Feu, que mau grado uma avaria na 1.ª hora, ainda conseguiu obter um honroso 4.º lugar.

PROVA DE PERÍCIA EM FARO

Decorre esta tarde pelas 14 horas no aeroporto da capital algarvia uma prova de perícia organizada pela A. A. P. A. C. D. M. (Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais), a favor da qual a receita da prova revertirá. A entrega dos prémios será feita na noite de hoje, durante um baile no Clube Farense.

PROVAS DE PERÍCIA EM FARO

de Maio, Clube Desportivo de S. Caetano. 24 — 2.º Critério Volante de Ouro (4.ª prova), Estrela e Vigorosa.

«KARTS»

11 — 1.º Circuito de Vilar do Paraíso, Clube Desportivo de S. Caetano. 18 — 3.º Circuito de Salvaterra de Magos, Kart Clube de Lisboa.

Prosa rimada

Um figurão dos jornais

SOU homem; lá isso sou. Homem da escola espartana. São essas minhas tendências, por isso, eu estou sujeito às consequências da horrível miséria humana.

Ora, sucedeu, noutro dia, que, vítima da sina mofina, tive de pedir amnistia a mal cheirosa sentina.

Ingressi, com displicência, fortemente nauseado. Uma incursão de emergência! Entro e fico admirado com o facto que sucede, absorto porque vi, pendente de prego torto, que teia de aranha coroa, espelhado na parede, certo jornal de Lisboa.

Irado, exclamei: quem seria o troicista que o trouxe para a cloaca? Conheci o fundador. Um honrado jornalista, senhor de mui honrada memória... Ah! Não faltava mais nada! Oh! Que tal está esta história! Um jornal de gente honrada. Que triste caso episódico. Que grandiosa «barraca»!... E, libertando o periódico, retirei-o da cloaca.

O pior é que o jornal cheirava que tresandava. Tratei de o estender ao sol. Esfreguei-o com fenol. Mas, o fedor não passava...

Já deveras intrigado fui folheando o jornal. Então, fiquei inteirado ao deparar, numa página central, com o estendal de alusões à nossa terra formosa, o Algarve das maravilhas. De mentiras e exageros o autor não é avaro. Parvóces, são às pilhas, em prosa que cheira mal, venenosa, tendenciosa. Que esplêndida porcária! Diz ele que esteve em Faro?!

Compreendi a razão de o terem oferta sentina, onde, à guisa de castigo que a dignidade elimina, lhe deram uma função (à tal página) que, por vergonha, não digo...

Mas, que grande figurão! Taxando-a de «indecência» com ressaibos de aldrabice, destaquei a tal folhinha, devolvi-a à procedência e disse: «Que cumpra a sua missão!».

JOTATÉ

Lagos

Trespasa-se ou arrenda-se pela melhor oferta Casa de Pasto na Praça Infante D. Henrique, com futuro assegurado, pelo facto do proprietário não poder estar à frente dos seus destinos. Tratar com Joaquim António Ramalhos — LAGOS.

CURSOS DE TRICOT grátis

...e sem compromisso de compra!

PASSAP se for bem comparada será a preferida

AGORA com 5 modelos e grandes facilidades

PASSAP

AGENTE OFICIAL
JOSÉ MANUEL B. SANTOS
CASA MARINEL
Tel. 222-ALBUFEIRA

COM O

Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO TODO O DIA

Estimulante digestivo. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. À venda nas Farmácias.

Quintinha

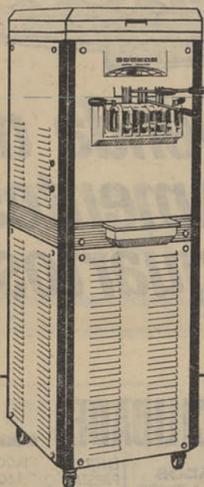
Vende-se, próximo de Faro, servida por estrada alcatroada, tem casa, abundância de água, boas terras, laranjal novo, árvores diversas, electricidade perto. Trata: Solicitador Julião Pestana — FARO.

Trespasa-se

«O Bazar da Moda» por motivo de retirada do seu proprietário.
Rua Dr. Oliveira Salazar, 20 — telef. 195 — LAGOS — Algarve.

SIRVA BEM TODOS OS SEUS CLIENTES...

AS MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE GELADO - EXPRESSO



ASSEGURAM - LHE

BONS GELADOS E RAPIDEZ NA VENDA

COM A NOSSA MÁQUINA AUTOMÁTICA DE GELADOS TERA GRANDES VANTAGENS PELA GRANDE ECONOMIA DE TEMPO E DE TRABALHO E GARANTIRÁ GELADOS DE ALTA QUALIDADE

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS:

CAMPONOVO & CÂMARA, LDA.

R. MARIA DA FONTE, 49, 1.º - LISBOA-1
TELEFONES: 83 47 85 • 83 15 39
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: 64 18 18

FILIAL N.º 1 - R. SERPA PINTO, 515-525 - TELEF. 4 53 16 - PORTO
FILIAL N.º 2 - R. DO BRASIL, 498 - TELEF. 28 287 - COIMBRA
FILIAL N.º 3 - AV. DE OLIVENÇA, 97-A - TELEF. 2 31 36 - FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ou seja, na sua totalidade, integrada na nação. No país, sempre surgiram disputas nacionalistas ou religiosas, actos de independência em relação ao governo de Londres e chegou até a constituir-se um exército clandestino para lutar a favor da separação.

Enfim, actos de patriotismo regional e ultranacionalista que nunca tiveram grandes consequências na política de conjunto. A verdade, porém, é que há uma certa auto-determinação local e uma grande percentagem de católicos no país. Por outro lado, as leis são discriminatórias e o acesso a determinados cargos não está aberto às duas religiões com igualdade de direitos.

E o que estava para acontecer, aconteceu, mas com uma violência desacomodada. Eclodiram as manifestações de protesto, primeiro em Londonderry e depois alargadas à própria Belfast e a outras cidades. Londres decidiu enviar reforços militares para evitar que a situação piorasse enquanto entidades responsáveis da Irlanda do Norte ameaçavam pedir o auxílio das Nações Unidas.

Entretanto, os actos de sabotagem aumentavam atingindo em especial a população civil. As condutas de água de abastecimento às cidades eram os objectivos principais.

Claro que a situação acabará por normalizar-se, mas ficará o clima de agitação e a certeza de que existe, nos nossos dias e no seio de uma nação civilizada europeia, um problema que já não deveria surgir, provocado por divergências religiosas e por uma legislação demasiado tradicionalista. E como se estivéssemos a viver no tempo de Cromwell quando a Inglaterra foi assolada por lutas partidárias que levaram à guerra civil. Simplesmente, isso sucedeu há alguns séculos e hoje, estamos em plena era espacial. Além disso, todos os povos conscientes têm de reconhecer que não há mais barreiras religiosas, pois já chegam as politicamente ideológicas que os dividem. Também, atravessamos uma época em que devem prevalecer, acima de todos, os valores humanos, que nada têm a ver com políticas, religiões ou fronteiras.

SILVÉRIO MARTINS

MATEUS BOAVENTURA

S. Marcos da Serra aspira à ligação com Santana

(Conclusão da 1.ª página)

ció próprio das aldeias, cortado aqui pelo ranger duma carroça, acolá pelos chocalhos estridentes das vacas a pastar, agora pelo apito agudo e nostálgico do comboio, logo pelo coaxar das rãs que se expõem ao sol nos lamaçais.

No calendário voraz do tempo, S. Marcos da Serra — das mais importantes freguesias do concelho de Silves — pouco tem aumentado. Regista-se, todavia, o aparecimento de algumas casas que se enquadram bem no recorte típico das já existentes, nas quais nasceu e mora uma população composta de homens de trabalho, gente sã e afoita que remexe a terra palmo a palmo e dia a dia, indo até aos cabeços pedregosos dos montes em busca dos frutos que a Natureza avara e zombeteira teima em negar-lhe, caldeando os poucos que colhe com o suor do seu corpo.

Quem sair de S. Marcos, rumo ao norte, para atingir a vizinha povoação de Santana da Serra, situada a três curtas léguas de distância pelo que estas freguesias confinam, terá de fazer o percurso a pé ou utilizar o transporte a dorso de animais, por carreiros estreitos que passam pelas vertentes da serra e cortam os outeiros, sempre entre o mato enorme que em sua beleza altiva, agreste e rude desafia os homens e as máquinas. De outro modo, para poder utilizar o transporte dos nossos dias, o veículo automóvel, terá de percorrer um itinerário que ascende a centena e meia de quilómetros.

Já nestas colunas acentuámos quanto a falta de ligação S. Marcos da Serra-Santana da Serra afecta o desenvolvimento e consolidação do turismo no Algarve. Outros clamores se têm levantado no mesmo sentido, apresentados por terras do Barlavento ou do Sotavento através dos diferentes órgãos de informação. Sabemos — toda a gente sabe — que o estudo desta obra está aprovado, pelo que se nos afigura que um mero capricho de intolável burocracia poderá fazer com que tardiamente se tentem remediar males.

Dada a grandeza da obra, os encaixes que o referido estudo pelas diversas repartições a que

está adstrito e tomando em conta a urgente necessidade da sua efectivação, parece-nos oportuno fazer lembrar que ela constitui o anseio premente do bom povo desta aldeia e a necessidade imperiosa duma privilegiada Província, pelo que reputamos de indispensável solicitar o interesse não só das entidades responsáveis pelo turismo, mas de todos a quem foram confiados os deveres de defender e fomentar os mais diversos ramos da actividade económica, aos quais a ligação S. Marcos da Serra-Santana da Serra ficará indelévelmente ligada.

PASTELARIA BIJOU

Rua do Comércio - OLHÃO

Trespassa-se

Por os herdeiros não poderem estar à testa. 50 anos de existência a fazer óptimo negócio. Bom emprego de capital.

BOLACHAS Triunfo

ÁGUA E SAL
MARIA
CORÍNTIA
NAZARETH
RICH TEA
PETIT BEURRE
CREAM CRACKER



A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

Tipógrafo PRECISA-SE

Aliança Gráfica do Sul, Lda. — Olhão.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Obtendo juros ou rendimentos de 7%, a 10%.

Andares e apartamentos mobilados para habitação própria ou com rendimento garantido durante 12 anos

Informações: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

— Telefones 45843 — 47843

FRUTA LÍQUIDA

qual é a hora do compal

Outra pergunta: qual é a hora de um bom sumo de fruta? Naturalmente que logo cedo, ainda em jejum: ao lanche, às refeições ou antes de se deitar, COMPAL faz sempre parte de uma alimentação sadia. Revigora e revitaliza. Cada lata contém o essencial de meio quilo de fruta seleccionada. É um sumo muito saboroso que aumenta as reservas de energia para o esforço diário. Beba fruta. Beba COMPAL.



compal é natural

PÊSSEGO - MAÇÃ - PERA - UVA - ALPERCE - CENOURA - AMEIXA - MARMELO - LARANJA - TOMATE
Um produto da rede distribuidora **PROLAR**

DEPÓSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO — telef. 148 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Telex. 01.633 • Teleg. TEOF • Telef. 8 e 89 • Caixa Postal 1
S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

Decorre hoje o Concurso Anual de Jardins da Algarvesol

Animada pelo êxito alcançado com a sua iniciativa no ano findo, a Algarvesol, Empreendimentos Turísticos, realiza hoje o Concurso Anual de Jardins, cujo desfecho se verificará às 19 horas, com a entrega no Hotel do Golfe da Penina, dos prémios correspondentes aos jardins mais classificados.

Camions

Mercedes-Benz a gasóleo 8 e 9 toneladas. Bom estado geral. Vende «Sardinha do Algarve, Lda.» — Telef. 72025 — OLHÃO.

Novo restaurante em Armação de Pêra

Abriu em 1 deste mês na praia de Armação de Pêra, o snack-bar e restaurante «A Grelha» de António e Margarida Silva, que muito valoriza aquela conhecida estância de veraneio.

Casas Pré-Fabricadas e Bares vende

Gonçalves Beirão
Telef. 42137 - S. Brás do Alportel

Casa dos Pescadores de Tavira Convocatória

Nos termos do n.º 2 do Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 48 506, de 30 de Julho de 1968, convoco os sócios efectivos desta Casa dos Pescadores para a reunião de Assembleia Geral Extraordinária que terá lugar às 15 horas do dia 20 de Maio do corrente ano, no edifício da Escola de Pesca de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Eleição do Presidente e Secretários da Mesa da Assembleia Geral.
- 2 — Eleição de 2 Vogais Efectivos e 2 Vogais Suplentes da Direcção.

Não havendo número legal de associados para poder funcionar a Assembleia, fica desde já marcada a 2.ª convocatória para as 15 horas e 30 minutos, do mesmo dia e no mesmo local.

Esta Assembleia Geral é constituída pelos sócios efectivos que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos de associados, qualidade que deverão comprovar apresentando o seu cartão de sócio.

CASA DOS PESCADORES DE TAVIRA, 10 de Maio de 1969

O Presidente da Direcção
Fernando Ventura Duarte
Cap. Tenente



Cursos para podadores de citrinos

A Estação de Fruticultura, em Setúbal, realizará no corrente ano dois cursos de podadores de citrinos, o primeiro de 19 deste mês a 7 de Junho e o segundo de 16 de Junho a 5 de Julho.

Aos alunos será pago o salário diário de 6000 durante as três semanas de duração do curso e proporcionados, gratuitamente, alojamento e alimentação, no Centro de Pessoal Rural existente na Estação.

As inscrições poderão ser feitas nos Serviços Agrícolas Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas incluindo a própria Estação de Fruticultura, em Setúbal. O prazo para as inscrições termina em 10 de Maio e 7 de Junho, respectivamente para o primeiro e o segundo cursos.

A Estação de Fruticultura, Quinta da Várzea, em Setúbal, presta todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados.

Prossegue na quarta-feira a assembleia geral do Farense

No salão do Mercado Municipal em Faro, prossegue na quarta-feira a assembleia geral do Sporting Clube Farense. Na primeira sessão efectuada em 30 do mês findo, foram aprovadas as contas, relatório de gerência e parecer do conselho fiscal.

A reunião de quarta-feira destina-se a eleger os novos corpos directivos do clube.

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António
Resposta ao n.º 11355.

JORNAL DO ALGARVE N.º 633 - 10-5-1969

EDITAL

1.ª PUBLICAÇÃO

João Novak, Juiz Auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António:

Faço saber que no dia 28 do mês de Maio corrente pelas 10 horas, à porta de um armazém sito na Rua dos Centenários, desta vila, em frente ao Quartel dos Bombeiros, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Fábricas Reunidas de Refrigerantes de Sotavento e Barlavento, Lda., para pagamento de 7 402\$00, de diversas contribuições e impostos, acrescida de custas e selos.

Designação dos bens: Um veículo pesado de carroçaria aberta, matrícula HE-96-10, com as seguintes características: Marca: Thames Trader; Peso bruto: 6 187 quilos; Tara: 2 430 quilos; Cor: Cinzenta.

O veículo vai à praça pela quantia de 30 000\$00.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 1 de Maio de 1969.

E eu, António José Vargas Branco, escrivão o substituí.

O Chefe da Repartição,

(a) João Novak

Publicações

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número referente a Abril documenta-nos sobre o panorama cultural da Alemanha, inserindo elucidativo noticiário sobre Música, Ópera e Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Foto, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS» — O n.º 30, de Janeiro-Fevereiro deste ano, insere a Comunicação ao País, do sr. Presidente do Conselho; «Declarações de Política Externa»; «Lista dos países contratantes do acordo geral sobre pautas aduaneiras e comércio — G. A. T. T. — em Outubro de 1968»; «Informações dos representantes, diplomáticos, consulares e comerciais no estrangeiro» e «Documentos».

TINTAS «EXCELSIOR»

ANTIGUIDADES



COMPRA E VENDE

Móveis, Quadros, Porcelanas, Moedas, Jóias, Pratas, etc.

Av. Jorge V, 40 - Telef. 2470423 (junto à marginal)

CARCAVELOS

PAÇA BEM E VENDE BARATO

sopecate

sondagens
fundações

Rua do Arsenal, 146-2.º — Telefones 34010-320208 LISBOA

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS **exija-os sempre à sua mesa** em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef. 287 PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCIL-telef. 34-MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L. TRÁS-OS-MONTES, 1100 - TEL. 8 e 89 - CASA POSTAL 1 S. B. de NESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

CORREIO de LAGOS

A Escola Industrial e Comercial assinalou condignamente as Celebrações Cabralinas

Em 29 do mês findo pudemos assistir às Celebrações Cabralinas na Escola Industrial e Comercial de Lagos, que nos prenderam de verdade, por termos, através do que vimos e ouvimos, ficado convencidos de que foram fruto do espírito de colaboração entre todos os que trabalham em tão útil estabelecimento de ensino.

Desde a palestra da professora D. Maria Abranches Formosinho, ao canto coral sob a direcção do professor Armando Costa Franco, o momento de poesia brasileira, e representação do Auto do Acheamento do Brasil por alguns da Escola, viveu-se a figura do descobridor Pedro Álvares Cabral, como poucas vezes Lagos a terá vivido.

Seguiu-se uma exposição de objectos do Brasil, para o brilho da qual muito contribuíram os lacobrigenses Jaime Fialinha e José Madeira Clemente, este com selos postais e aquele com artigos que são oriundos da nação irmã e postais ilustrados em quantidade apreciável. Alguns trabalhos dos alunos, alusivos à descoberta do Brasil, entre os quais destacamos valiosos álbum com desenhos que nos davam a impressão de fotografia artística, mapas, jornais, livros e revistas, completaram a exposição.

Tivemos ocasião de felicitar alguns professores, entre eles o sr. director da Escola, bem como o grande animador na arte de representar, Sebastião Murteira e do *Jornal do Algarve*, defensor de quanto interessa ao progresso da Província, que não poderá verificar-se sem cultura e arte, felicitamos todos os que contribuíram para estas Celebrações Cabralinas em Lagos.

A falta de instalações sanitárias na zona da Ribeira

Muito tempo escrito sobre a necessidade de instalações sanitárias na zona da Ribeira, mas os nossos apelos têm sido em vão.

Presentemente, não consta que algo mais se oponha a tais instalações além de um parecer desfavorável da Junta Nacional de Educação. Neste departamento do Estado como nos restantes, estamos convencidos de que não falta vontade de acertar. Mas os que presidem aos seus destinos nem sempre podem intervir directamente dos prós e contras de realizações de interesse colectivo, tendo na maior parte dos casos de proceder de harmonia com informações partidárias umas vezes e semipartidárias noutras.

Os habitantes de Lagos são fortes naquilo a que bem podemos chamar partidarismo, e assim, o que determinado partido concebeu mas não chegou a realizar, dificilmente outro realizará. Não estarão neste caso as instalações sanitárias da zona da Ribeira?

Se o problema tivesse sido posto à Junta Nacional de Educação, tal qual se apresenta com a praia Formosa transformada em malcheirosa, e toda a zona que vai até à praia dos Estudantes, transformada em retrete ao ar livre, o seu parecer seria desfavorável às instalações que temos defendido?

Desejariamos que Lagos fosse poupada a frequentes vergonhas pela presença de turistas nacionais e estrangeiros que muito naturalmente passando pelo molhe cais, vão até à praia Formosa, e pouco depois regressam mal dispostos pelo que viram e dificilmente se poderá evitar sem que os nossos apelos sejam atendidos.

Lagos e o Hotel de São Cristóvão

Lagos, rica em obras da Natureza, é pobre de filhos que contribuam para o seu progresso. Mas como não há regra sem excepção, e de onde não se espera é que se alcança, entre os pobres

MINIALFA - 1

A Electrobomba Portuguesa que mais se vende em Portugal. SOALFA a mais completa gama em Electrobombas. SOALFA Electrobombas Submersíveis

ELECTRO ALFA, LDA.

Cutamas - Areosa PORTO

de recursos materiais, surgiu alguém que com poder realizador pensou dotar a sua terra com a Estalagem de São Cristóvão que, transformada em hotel, cuja inauguração decorrerá hoje com a presença do sr. Presidente da República e membros do Governo, ficará a assinalar uma página viva da história de Lagos.

A obra, que recentemente visitámos, representa só por si, um esforço hercúleo do lacobrigense Hernando do Nascimento Baptista que, auxiliado por seu filho que sabemos dotado de qualidades para ir mais além no bom gosto necessário à instalações e decorações, e promete, num futuro próximo, ser das mais completas da Província. Já dispõe de 80 quartos, salões dos mais amplos com que Lagos conta, bar, lavandaria, instalações frigoríficas e elevado número de dependências para comodidade dos seus empregados.

Com um quinto piso em projecto, o número de quartos deverá elevar-se a 100, todos dispostos de telefone, casa de banho privativa e música, Jardim de Inverno e contornos de grande parte das instalações com rochedos entremeados com plantas, constituem bom alimento espiritual para quanto preferem o Hotel de São Cristóvão para passarem as suas férias ou fins de semana.

Impõe-se mais vigilância nas praias e arredores

Da nossa ronda dominical pelas praias e arredores, concluímos que é necessária vigilância não só para retirar pedras que aqui e ali surgem com o movimento das marés, como para evitar que em locais mais escondidos se formem estrumeiras, como constatámos junto à parede que circunda o morro da Dona Ana. Os turistas vão surgindo, e porque das boas impressões dos que até nós vêm pode resultar melhoria do actual estado de coisas, façamos tudo quanto possível para os prender.

A actividade do Sport Lagos e Benfica

O Sport Lagos e Benfica que tem estado semi-immobilizado quanto a desporto, iniciou no domingo a campanha de atletismo, contando já com bastantes adeptos.

Tem em vista a organização de um grupo de futebol que possivelmente virá a treinar no campo da vizinha povoação de Odilxere, visto o Clube Esperança, arrendatário do Campo Municipal, não lhe dar facilidades de utilização de harmonia com as suas possibilidades.

Continua o Lagos e Benfica empenhado em manter o seu grupo cénico, que vai ensaiar nova peça, e que, a resultar como a primeira, é natural seja apresentada no Cine-Teatro Império com vista a auxiliar o Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo, que vem protegendo algumas dezenas de crianças que sem tal Centro, seriam farrapos humanos.

Louvamos a atitude do clube, que sabemos não ter até à data conseqüência dos resultados do espectáculo cujo produto destinou àquela instituição de beneficência.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Vende-se

2 lotes de terreno, construção de vivendas, em Portimão. Quinta dos 3 Bicos.

José Pereira Júnior — Tel. 22683 — FARO.

OLHÃO ALGARVE



MOTEL SIROCO

venda de apartamentos e quartos

GRANDES FACILIDADES

QUARTOS MOBILADOS com casa de banho privativa e roupeiro	ENTRADA 140000 PRESTAÇÃO 1.6000 PREÇO 110.0000
APARTAMENTOS sala comum, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e roupeiro	ENTRADA 200000 PRESTAÇÃO 3.0000 PREÇO 200.0000
APARTAMENTOS MOBILADOS MAIS 400000	

AOS SRS. COMPRADORES OFERECEMOS VIAGEM DE IDA E VOLTA DE AVIÃO E ESTADIA DE 2 DIAS NO MOTEL

O MOTEL SIROCO TEM:

CAPELA, PISCINAS, SALÃO DE FESTAS E CONVÍVIO, PARQUE INFANTIL, JARDIM, RECEPÇÃO, VIGILANTES DO PARQUE INFANTIL, ESPLANADAS, CINEMA, SOLÁRIO, TÊNIS, MINI-GOLFE, RESTAURANTE, BARES, BOTE, SUPER-MERCADO, CABELEIREIRO, BARBEIRO, TABACARIA, BOUTIQUE E LAVANDARIA

A ORGANIZAÇÃO SIROCO PODE ENCARREGAR-SE DE ALUGAR OS APARTAMENTOS, CONSOANTE TABELA EM VIGOR

90 APARTAMENTOS JÁ VENDIDOS NA EUROPA E U.S.A.

VENDAS E INFORMAÇÕES

MOTEL SIROCO

OLHÃO TEL. 05 72 151

CASA COELHO PINTO

R. DRA. IRACY DOYLE, 11-1º-D-1º-CASCAIS
TELES. 28 20 84-28 09 12

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos, área total 1 200 m², água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias: Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Preço acessível.

Informa Ourivesaria Santos, telef. 172 — LAGOS.

SINES

Prédio Rústico denominado «Bela Vista», na freguesia e concelho de Sines **Leilão Judicial**

Hoje, às 12 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 3.ª Secção, contra José António Madrugo, será posto em praça, no próprio local, o imóvel a seguir discriminado:

— Prédio rústico denominado «Bela Vista», freguesia e concelho de Sines, que consta de terra de sementeira, com a área de 2,2310 hectares, que confronta do norte com Joaquim Porfírio e outros, nascente com Barranco, sul com Alinho da Bela Vista e do poente com Caminho Público, descrito sob o n.º 15.322 a 17 v.º do Livro B-45 da Conservatória do Registo Predial de Santiago de Cacém e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 261, a fls. 10 e 14.

A LEILOEIRA, LDA.

Av.º 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tels: 4 59 34 - 4 62 59

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFE.

A. Leite Marreiros

ORIENTAL GERAL

Graduado dos Hospitais Cíveis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22613 Residência 22697

FRIGORÍFICOS 200 lts.

130 lts.

170 lts.

130 lts.

170 lts.

200 lts.

FRIGORÍFICOS 170 lts.

230 lts.

140 lts.

FRIGORÍFICOS 170 lts.

140 lts.

FRIGORÍFICOS 140 lts.

CASIGÁS
Utilidades Domésticas, Lda.
Rua Dr. António Passos, 92
AGÊNCIA GAZCILLA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FERNANDO ANDREA
Aparelho-digestivo
Doenças do ânus e do recto
Hemorroidas
Mudou o consultório para:
Av. da República, 45-4.º Esq.
Telefone 767121 LISBOA

Vão realizar-se os
Campeonatos Internos
dos GTT no Algarve

Promovidos pelo Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos GTT — CDCR, vai a Delegação de Faro, que abrange todo o Algarve, realizar durante este mês os seus campeonatos internos nas modalidades de basquetebol, bilhar, damas, pesca desportiva, ténis de mesa e xadrez, com vista ao apuramento dos seus representantes nos V Campeonatos Nacionais dos GTT, que este ano decorrem em Lisboa, cabendo a organização à sede do CDCR. A par destas actividades, o CDCR de Faro vai também participar no Torneio de Futebol de Cinco organizado pela Delegação da FNAT, contando já com alguns inscritos nesta nível modalidade.

MERECEM BORLA E CAPELO...
OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...
Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAÍNHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.
Telex 01493 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B.º de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL



O meu filho pediu-me para frequentar o Ciclo Preparatório TV...

LEIA AS RAZÕES POR QUE DEVE RESPONDER «SIM»

—Ele completa este ano a 4.ª Classe. O seu futuro é decidido agora. À sua frente abrem-se dois caminhos. A 5.ª e 6.ª classes. O Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Problema difícil? Não. Veja as razões que devem guiar a sua escolha. A 5.ª e 6.ª classes destinam-se, principalmente, aos que pretendem completar a instrução primária e não têm intenção de prosseguir os estudos. O Ciclo Preparatório dá acesso directo ao 2.º ciclo dos liceus e aos

cursos de formação das escolas técnicas. O que corresponde ao desejo de dar ao seu filho um curso. Para melhor formação profissional e mais oportunidades na vida. CICLO PREPARATÓRIO TV A SOLUÇÃO DO SEU CASO Na sua localidade, porém, não existem escolas preparatórias? Não se preocupe. Porque onde chega a televisão, chega o Ciclo Preparatório TV. Rigorosamente equivalente ao Ciclo Preparatório directo. Apenas é necessário que exista um posto de recepção.

A TELESOLA AJUDA-O A CONSTRUIR O FUTURO

Um posto de recepção. Um monitor. E o seu filho poderá frequentar o Ciclo Preparatório TV. Beneficiando, em caso de necessidade, de bolsas de estudo e subsídios de transporte. Coopere com os outros pais para que a sua terra disponha de um posto de recepção. Garante, assim, o futuro do seu filho e presta um inestimável serviço à comunidade. Escreva-nos. Estamos ao seu dispor para lhe dar todas as informações.



IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE EDUCAÇÃO — Rua Florbela Espanca — Telef.: 76 14 97 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM COLABORAÇÃO COM RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Para acabar a porfia
De não ser o amor, perfeito
O coração deveria
Ficar do lado direito...

ADELMAR TAVARES

FILOSOFIA DO MATRIMÓNIO

Num casal deve mandar o marido — com a devida autorização da esposa, é claro...

Está provado que se o homem não tivesse conhecido a mulher ainda agora podia estar no Paraíso...

Não há marido que na presença dos seus amigos fale mal da esposa, como não há esposa que entre as suas amigas fale bem do seu marido...

O facto de se encontrarem objectos de porcelana de passados séculos é uma prova de que os casamentos de então eram mais felizes que os de agora...

COMO ELES PENSAVAM

Não há profissão mais absorvente que a vadiagem. — *Eça de Queiroz*

— A ociosidade é o anzol do demónio. — *São Tomas*

— O primeiro filho da ociosidade é a pobreza. — *Conde de Vimioso*

O DOCE NUNCA AMARGOU

Maças douradas — Cinco maçãs grandes; 3 claras de ovos; açúcar refinado, pilé, manteiga e vinho do Porto, quanto baste. Descascam-se as maçãs, tira-se-lhes o centro e as sementes com o auxílio de uma faca pontiaguda. Enchem-se as cavidades com açúcar e deita-se em cada maçã uma colher de vinho do Porto e um pedaço de manteiga. Colocam-se num tabuleiro que possa vir à mesa e ao forno, tendo previamente untado com manteiga. Mete-se no forno para as maçãs assarem, tendo o cuidado de

o voltar para ficarem todas passadas por igual.

Tira-se depois o tabuleiro, polvilham-se as maçãs com açúcar pilé e cobrem-se com as claras batidas em castelo firme. Torna ao forno, só para alourar a clara e serve-se morno ou frio.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Bacalhau à espanhola — Cozem-se 600 gramas de bacalhau bem demolido e, separadamente, a mesma porção de batatas. Parte-se o bacalhau às lascas e as batatas em rodelas.

Pelam-se 4 pimentos verdes, cortam-se às tiras e deitam-se num tacho com uma cebola picada, 1 dl. de azeite e 1 dente de alho picado, sal, pimenta e uma folha de louro. Logo que estes temperos estejam bem corados, regam-se com 2 dl. de água em que se cozeu o bacalhau e deixa-se ferver durante 30 minutos.

No fim deste tempo passa-se tudo pela peneira e mistura-se o creme obtido com uma certa porção ou molho de tomate — ou 100 gramas de um bom concentrado de tomate — e junta-se mais um pouco de sal e pimenta se necessário for.

Unta-se um tacho de barro com azeite, deita-se-lhe dentro o bacalhau, as batatas e o creme de tomate, em camadas alternadamente, de modo que a última camada seja de creme e polvilha-se com pão ralado, levando a forno quente para tomar cor. Pode servir-se no tacho, atando à volta um guardanapo.

E AGORA NÃO RIA!

Um explorador inglês conheceu de perto uma tribo de antropófagos, chegando mesmo a manter um pequeno «flirt» com uma jovem negra.

Um dia em que saíram de passeio, o explorador, cortês, perguntou à jovem: — Posso oferecer-lhe o meu braço? — Agradeço imenso — respondeu a negra — mas já almocéi hoje...

Atenção Guarda de Noite

Guarde este anúncio

Proprietários, Empreiteiros e Mestres de Obras, para comprar grelhagem em cimento e bonitas cabeças de chaminé tipo algarvio bastará dirigir um bilhete postal à Fábrica de Artigos em Cimento — Pêra — Algarve. Agentes em todo o Algarve, Beja, Lisboa, etc.

Admite-se, de preferência reformado da G. N. R., P. S. P. ou G. F. Indicar ordenado pretendido, idade e mais referências.

Trata: Neves — Siroco — OLHÃO.

Trespasse

Estab. p. qualquer ramo, local de grande movimento, renda de 1.300\$00, Largo do Terreiro do Bispo, 61, Faro, motivo de falecimento.

Assunto a tratar pelo telefone 23138.

Vende-se
Lavandaria RAPOSA em Vila Real de Santo António. Dirigir à citada Lavandaria.

TINTAS «EXCELSIOR»

Frigorífico

PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



HN2132 - 305 L.

CONSULTE OS AGENTES:

FARO LOULÉ JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
OLHÃO ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.

Nos prados, a seguir a cada corte, faça uma cobertura com NITROLUSAL ou NITRATO DE CÁLCIO.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

GRANDES INVESTIMENTOS PARA APERFEIÇOAMENTO DA INDÚSTRIA GREGA DA PESCA

A indústria pesqueira grega apresenta várias deficiências. As empresas, além de uma reduzida dimensão, acusam um apetrechamento insuficiente e uma organização pouco satisfatória.

Além disso, o comércio está mal organizado, os locais de transformação são pouco funcionais e a pesquisa piscatória tem fraco desenvolvimento. Tudo isto faz com que os preços sejam bastante altos e o grau de produtividade extremamente baixo.

Prevê-se, no entanto, um aumento do consumo anual per capita que passará dos 18 quilogramas actuais para 26, em 1972.

Como se irá satisfazer esta procura crescente?

Existe um plano quinquenal no sentido de aumentar rapidamente os resultados da indústria de pesca, o que provocaria a redução das importações. Para tal, procura-se aumentar a frota pesqueira, não só a que actua no Atlântico, mas também a que exerce a sua actividade no Mediterrâneo. Prevê-se, igualmente, a criação de escolas de pesca, a instalação de armazéns frigoríficos, a introdução de medidas legislativas para a conservação da riqueza piscatória no Mediterrâneo, a construção de locais para transformação de peixe e a instalação de fábricas de conservas de peixe. Até 1972, conta-se com investimentos no montante de 2,5 milhões de dracmas, financiados, em 90 por cento, com capital particular.

Os resultados da captura de peixe, não só estagnaram nos últimos anos, como também, em parte, diminuíram. Assim, de 1965 a 1967, a pesca baixou de 106 500 para 102 300 toneladas. Apenas aumentou a pesca nas águas internas (de 7 para 10 500 toneladas) e no Atlântico (de 27 a 31 800 toneladas).

É evidente que este panorama não favorece os investimentos obrigando a importação a corresponder a cerca de 25 por cento das capturas gregas. Importa-se, principalmente, arenque fresco e fumado do Japão e da Turquia, arenque em sal da Holanda e U. R. S. S., peixe congelado do Japão e da Turquia e uma grande variedade de conservas de peixe.

Na Grécia, o peixe é preparado por três processos: peixe em salmoura, peixe fumado e conservas de peixe. Desde sempre, o peixe em salmoura tem sido o género de preparação mais importante, até porque a produção tem aumentado continuamente.

PROMOÇÃO EXTERNA DO AZEITE ESPANHOL

Perante o facto das exportações espanholas de azeite terem registado em 1968 uma diminuição apreciável — uma das quatro piores campanhas desde 1958 — o «Sindicato Nacional del Olivo» resolveu, através do respectivo Instituto para a Propaganda no Exterior, levar a cabo uma intensa campanha de promoção comercial nos Estados Unidos, Canadá, Áustria e Suíça. Esta acção publicitária será baseada na difusão de receitas de cozinha nos órgãos de informação, conferências de imprensa e anúncios nas principais emissoras de Televisão dos citados países.

Trespasa-se

Estabelecimento de fazendas em Olhão, Rua do Comércio, 78-80 — Telef. 73076.

NITRATOS DE PORTUGAL exportaram nos últimos anos algumas centenas de milhares de toneladas de NITROLUSAL, que é hoje uma marca de grande reputação internacional.

Não poupe nos adubos

ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE

Mercearia, calçado de borracha, bem situado, junto ao Mercado, boa clientela; motivo impossibilidade gerência. Propostas no local. R. José Pires Padinha, 86 — Travessa das Cunhas, 1 e 3 — Tavira.



do alto da torre

Que vivam os gádidas! ..

Por esta é que você não esperava, caríssimo leitor! Ao ler este título, muita gente pensará que estamos a aclamar algum povo bretão, sem lhe passar pela cabeça que já o comeu e até lhe chapou as espinhas, como qualquer cambal.

Claro que você sabe perfeitamente que os gádidas não são mais do que uma família de peixes teleosteos, por acaso muito saborosos. Têm escamas cicloides e uma grande cabeçorra, que, faz um arroz delicioso. Muito comuns nas águas portuguesas, tal espécie dá-se perfeitamente na costa algarvia, onde, nos mares conhecidos por Charnal e Beirinha, é capturada em grande quantidade.

O pescador fusetense, então, por artes e manhas, consegue trazer para terra os melhores exemplares desta família. Apanhados por intermédio de aparelhos de anso, os peixes chegam à superfície perfeitos, brilhantes, magníficos, suplantando todos os que são obtidos por outros processos piscatórios. E o comprador sabe-o. Por isso, na loja, dá-lhe o valor merecido.

Estes aparelhos de anso, tomam na Fuzeta o nome de «cagadas»; e por isso as embarcações que se dedicam a esta modalidade, são vulgarmente conhecidas por caçadeiras. E têm fama as caçadeiras da Fuzeta. Não só pela espécie de peixe capturado, como pela alta qualidade. No mês transacto, um dia houve, em que na loja desta terra branquinha, foram vendidos quase trezentos contos, o que é de considerar. E, se mais não se vendeu, foi porque muitas embarcações deste porto tiveram que derivar para Olhão, por não terem entrada na sua barra. Esta barra malfadada, que tanta tinta e... sangue, tem feito derramar, continua em estado calamitoso. Prometeram, conforme noticiaram os jornais, as altas individualidades o desassoreamento ninguém sabe de quê! Fala-se na barra, fala-se na ria... Mas concretamente que se vai desassorear?

O passado da Fuzeta foi a pesca; o presente continua sendo a pesca, e mal irá o dia em que ela desapareça. O homem da «branca noiva do mar», tal como a terra que o viu nascer, tem o destino marcado. Se a pesca um dia acabasse, por motivo das más condições portuárias, também ele acabaria! Mas com a persistência tenaz que faz dele um verdadeiro lobo do mar, arrostando com mil perigos, o pescador fusetense mantém-se na galáxia da fama.

Por causa da barra, não desansa, não dorme, com o firme propósito de ganhar o suficiente, para dar um pouco de alegria à mulher e aos filhos. Porque se se descuida, se tem o mais leve atraso, aí fica ele em seco, com o barco varado na areia e dez ou vinte homens a bordo, murmurando-lhe as culpas na escuridão. E, na sua perseverança, faz coisas maravilhosas. Assim podemos considerar o pescado vendido na sua loja durante o mês de Abril.

É verdade, leitor amigo. As caçadeiras são barcos pequenos, que raramente ultrapassam os dez metros de comprimento. Feitos de madeira e baloiçando-se nas ondas do oceano a mais de dez milhas da costa, mais parecem cascos de nos, do que verdadeiros barcos de pesca.

Pois mesmo assim, venderam na Fuzeta no passado mês, nada mais, nada menos do que 1 985 577\$00. Quase dois mil contos!... Evidentemente esta quantia foi ultrapassada com as vendas efectuadas pelas embarcações que andam noutras freguesias perto da costa, como seja a pesca do polvo, do choco, ou do chamado «peixe de escamas», mas numa fraca percentagem.

Vejamos como decorreu a pescaria de Abril:

Senhora da Orada	220 165\$00
Nova Maria Alice	171 947\$00
Santo Condestável	161 649\$00
Pérola da Fuzeta	161 311\$00
Alto Mar	161 251\$00
Mar Verde	161 077\$00
Ano Novo	145 651\$00
Ana Lúcia	141 934\$00
Seis de Maio	113 007\$00
Divina Graça	111 688\$00
Tragédia	104 946\$00
Sr. do Carmo da Fuzeta	94 177\$00
Novo Albano Marques	74 558\$00
Maria do Carmo	40 291\$00
Isabel Domingas	26 064\$00
Isabel Teresa	21 193\$00
Nova Isabel Teresa	10 741\$00
Benvinda Maria	3 379\$00
Artes costeiras diversas	451 208\$00
Total	2 376 785\$00

P. S. — Ao leitor distraído, diremos que as pescadas, pertencem à família dos gádidas.

REIS D'ANDRADE

Armazéns novos

com área de 800 m² e 200 m². — ALUGAM-SE.

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.



confiantes no papá

seguro de vida acumulável

100\$00 POR MÊS

- * uma garantia para os seus
- * um capital para si
- * um dote que pode dar a seus filhos

Confiantes no papá que sabe ensinar e preparar os caminhos do futuro. Poucando um pouco, mensalmente, você ganhou para os seus um capital de confiança.

Recorte e envie preenchido à SAGRES Travessa do Carmo, 11 • Lisboa - 2

Cupão grátis

O Ex.º Sr. _____
 rua _____
 n.º _____ em _____
 contra o envio — sem compromisso — deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.



SAGRES seguros

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral dos Combustíveis

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que COFACO — Comercial e Fabril de Conservas, Lda. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «fuel-oil», com a capacidade aproximada de 8 000 litros, sita em Vila Real de Santo António, em terreno de sua propriedade, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

É como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publica-

Vende-se Horta

No sítio da Norinha (Silves), 18 500 m², com 200 laranjeiras a dar 30 contos e mais árvores de fruto, com 2 moradias, rente à estrada, um serro com uma vista linda.

António Gabriel — Rua General Teófilo Trindade, n.º 15 — LAGOA.

A TOCA DO CARACOL

em **ALCANTARILHA** (Tel. 113)

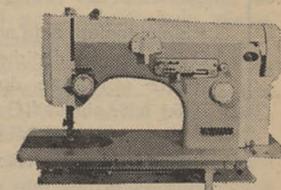
é e mais típico **Restaurante do Algarve**

QUARTOS

NECCHI

MAQUINAS DE COSTURA

CURSOS GRÁTIS DE CORTE E BORDADOS



AGENTES OFICIAIS

NECCHI

EM FARO, OLHÃO E LOULÉ **MANUEL RODRIGUEZ CRUZ**

EM ALJEZUR, LAGOS E VILA DO BISPO **LOPES E REIS, LDA.**

ção deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 1 de Maio de 1969.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, **Mário da Silva**

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Nacional de Juvenis

Grande foi o interesse que suscitou a partida entre o Olhanense e o Benfica, a contar para a 1.ª mão dos quartos de final da prova. E esse interesse foi, pode dizer-se, traído, na medida em que se esperava mais da turma visitante, pelas muitas razões que todos conhecemos. Assim, a partida não atingiu o nível que se aguardava, sendo esmaltada por incidentes a que não foi estranha a actuação do trio de arbitragem. Os golos dos benfiquistas foram mais acontecidos do que os arquitectados e a desvantagem não corresponde a quanto efectivamente aconteceu. O Olhanense, que amanhã joga em Lisboa a 2.ª mão, tem reduzidas possibilidades de rectificar o resultado, que foi demasiado punitivo para o ardor e vontade com que actuou no Estádio Padinha. — J. L.

RESULTADO DOS JOGOS

NACIONAL DE JUNIORES

Aljustrelense, 2 — Lusitano, 0
Lus. de Évora, 1 — Olhanense, 2
Borbense, 1 — Desp. de Beja, 0

NACIONAL DE JUVENIS

Olhanense, 0 — Benfica, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

NACIONAL DE JUVENIS

Benfica-Olhanense

Basquetebol

TAÇA DE PORTUGAL

HOJE:

Ginásio Figueirense-Farense

Em jogo efectuado no último sábado, na Alameda João de Deus, em Faro, o Sporting Farense derrotou o Sport Algés e Dafundo por 52-50. Com esta vitória, o cinco algarvio qualificou-se para os quartos de final da Taça de Portugal.

A marca diz bem da forma ardorosa e empolgante como o prélio se travou. O Farense nos momentos finais, pleno de energia, acerto e vontade, conseguiu superar a desvantagem e terminar vencendo merecidamente.

Hoje às 22 horas e em partida dos quartos de final, numa única mão, o Farense joga na Figueira da Foz, contra o Ginásio Figueirense.

ATLETISMO

João Belo, do Faro e Benfica, campeão nacional dos 60 ms. (Iniciados)

Momento de justificada euforia para o atletismo algarvio foi a vitória, nos Campeonatos Nacionais do Iacogrignense Carlos Cabral, a que se junta agora o nome de outro algarvio na lista dos campeões nacionais: João Belo, do Sport Faro e Benfica, que conquistou o título de campeão dos 60 metros (Iniciados).

As provas decorreram nos penúltimos sábados e domingos, nas pistas do Campo Grande, em Lisboa, com a presença de dezenas de atletas. Os representantes algarvios alcançaram as seguintes classificações:

60 metros — João Belo (Faro e Benfica), 7,5 segundos, campeão nacional; Hélder Coelho (Farense) foi à meia-final.

600 metros — António Tempere (Esp. perança de Lagos), 5.º classificado na sua série, com o tempo de 1 m, 43,8 s. Peso: Fernando Martins (Farense), 3.º classificado, com 11 m e 2 s.

150 metros — João Belo (Faro e Benfica): 1.º na 5.ª série, 19,1 s.; 1.º na meia-final, 18,2; 3.º na final, 18,2 s. Salto em comprimento — Hélder Coelho (Farense), 8.º na final com 5,15 m.

Magnífica sem dúvida a presença dos quatro jovens algarvios, a suscitar gerais aplausos. E um destaque bem merecido para João Belo, que arrebatou ainda um 3.º lugar nos 150 metros, classificação brilhante, tal como Fernando Martins, do Farense, no lançamento do peso.

Disputa-se amanhã em Lagos a 2.ª jornada do Regional de Juvenis

Concluem-se amanhã os Regionais na categoria de Juvenis, disputando-se esta segunda e última jornada no Rossio da Trindade, em Lagos. As provas iniciam-se às 16 horas, com a disputa de: 300 m, 800 m, estafeta 4x80 m, triplo salto e lançamento do disco e do dardo. O programa inclui ainda provas extra para iniciados (150 m e lançamento do disco) e juniores/seniores (400 m e triplo salto).

Lagos, onde o atletismo algarvio tem um dos mais válidos centros, terá assim o ensejo de assistir a mais uma emotiva competição de salutar modalidade.

Pesca Desportiva



Capturado um exemplar com 21,5 kgs. no Concurso de Mar do C. A. P. Olhão

Disputou-se há pouco o 12.º Concurso de Pesca de Mar, promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, com o qual principiou mais uma época de realizações desta agremiação.

Concorreram 23 sócios e a prova decorreu entre o Lavajo de S. Lourenço (Barra Velha) e a Barra Nova.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Manuel Inácio Guerreiro, 24 720 pontos; 2.º, Amabélio Artur Pereira, 19 855; 3.º, António Firmino Salgado, 9 550; 4.º, João Jacinto Andrade, 7 980; 5.º, José Ramos Paris, 7 035; 6.º, Manuel Paulo, 6 035; 7.º, Celestino Cândido Martins, 5 120; 8.º, Alfredo Rocha Martins, 4 410; 9.º, Luís Jorge Martins, 4 350; 10.º, José António Oliveira, 4 300 pontos.

Uma nota a registar, além do interesse com que toda a competição decorreu: o vencedor, Manuel Inácio Guerreiro, capturou uma palmeta que pesava 21,5 quilos. Um peixe digno de um primeiro classificado e que pôs em relevo as magníficas condições que a Província oferece para a prática da pesca desportiva e realizações de cunho internacional.

Disputa-se amanhã o «13.º Concurso de Mar» do C. A. P. de Olhão

Atendendo ao êxito excepcional do 12.º Concurso de Pesca de Mar, realizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, foi resolvido promover amanhã nova e análoga competição.

A prova inicia-se às 7 horas, decorrendo entre o Lavajo de S. Lourenço (Barra Velha) e a Barra Nova. Foram instituídos numerosos troféus.

Hoje às 22 horas realiza-se na sede do C. A. P. O, uma reunião em que os dedicados dirigentes daquele organismo elucidarão os concorrentes sobre determinados aspectos do certame. Haverá ainda o habitual leilão das canas.

Pensão Lidador BEJA

Precisa de cozinheira ou 3.º cozinheiro.

TINTAS «EXCELSIOR»

VENDE-SE

Fogão industrial a lenha, em boas condições e um frigorífico a petróleo. Dirigir a Francisco Pedro Lopes — Telef. 72987 — Olhão.

CAMPANHA DO MAIO FLORIDO ARMAZÉNS DO POVO

Estimados clientes do Sul de Portugal: os Armazéns do Povo continuam a oferecer-lhes os seus artigos a preços verdadeiramente revolucionários... Não esqueçam, façam as vossas compras por correspondência nos populares Armazéns do Povo...

ATENÇÃO CLIENTES

ao nosso sortido de Colchas — Adereços — Jogos de Banho e Mesa — Tapetes — Tecidos — Malhas para Homem, Senhora e Criança. — Não esqueçam, façam os vossos pedidos dirigidos à nossa sede:

ARMAZÉNS DO POVO

Rua da Palma, 177 - 1.º - 2.º - Esq. - LISBOA

Fases importantes da vida do Sporting Clube Olhanense, que agora, como noutra local referimos, comemorou festivamente o 57.º aniversário: 1 — Equipa da Fundação do Clube; 2 — Equipa Campeã de Portugal; 3 — Alguns dos troféus conquistados pelo Olhanense nos seus 57 anos de vida; 4 — Equipa que regressou à I Divisão em 61/62; 5 — Fachada do moderno Bar do Olhanense.



VELA I Torneio da Armonia

Conforme noticiámos, realizaram-se há pouco, na esplêndida pista de vela que serve a praia de Armonia (frente a Olhão) as primeiras regatas da série de cinco para cada das classes Snipe, Cadete e Lusito, organizadas pelo Centro de Vela de Olhão da M. P. e para as quais foram convidados todos os Centros e Clubes de Vela do Algarve. De lamentar o reduzido número de inscrições, pois, além das embarcações disponíveis do centro organizador, apenas se inscreveram mais uma tripulação de Snipes do Centro de Vela de Faro e duas da mesma classe da Secção Náutica do Sport Faro e Benfica. As três honrosas excepções demonstram porém que, não obstante o cómodo desinteresse do responsável pelo salutar desporto, nem tudo está perdido ainda na vela algarvia. Outras regatas virão e talvez um dia despertem os inactivos e incrédulos, quicá tarde de mais para passellos ao Ultramar.

As primeiras largadas, para Snipes às 10,45 e para Cadetes e Lusitos às 11,00 horas, foram bastante prejudicadas pela falta e inconsistência do vento, mas não deixaram de fornecer aos concorrentes uma difícil prova, obrigando-os a lutar contra a franca enchente e contra um vento que constantemente mudava de Sueste para Noroeste, passando por todos os pontos intermédios. As chegadas da primeira regata deram-se pela seguinte ordem: Snipes: 1.º, 6 970; 2.º, 5 440; 3.º, 6 969; 4.º, 6 441; 5.º, 7 558. Cadetes: 1.º, 3 121; 2.º, 3 12. Lusitos: 1.º, 89; 2.º, 88.

Depois do almoço, o vento fixou-se fresco em Noroeste e às 14,40 e 14,52 foram dadas as segundas largadas, respectivamente para Snipes e para Cadetes e Lusitos. As chegadas destas segundas largadas foram as seguintes: Snipes: 1.º, 7 558; 2.º, 6 441; 3.º, 6 970; 4.º, 6 969; 5.º, 5 440. Cadetes: 1.º, 3 121; 2.º, 3 12. Os Lusitos não terminaram a prova, por excessiva força de vento para esses minúsculos barcos de regata, cujos tripulantes não podem exceder os 14 anos.

Conforme preceituum as instruções de regata, na Classe Snipe há duas categorias: «A» para os Snipes com velas sintéticas; «B» para os de velas exclusivamente de algodão. A classificação geral encontra-se, portanto, após as duas primeiras regatas, assim ordenada: Snipes (Categoria A): 1.º, 7 558 com Emílio Marmota e Júlio do Rosário; ex-aequo 6 441, com Fernando Gregório e Hélio Elbeiro, ambas as tripulações do S. P. Benfica, com 3 121 pontos. (Categoria B): 1.º, 6 970, com Fernando Costa Ferreira e José Matias Sancho, da M. P. de Olhão, com 3 200 pontos; 2.º, 5 440, com José Oliveira Neto e José António Calvário (Anibal Rosado na 2.ª), da M. P. de Faro, ex-aequo 6 969, com Alberto Costa Ferreira e Mário Henrique de Sousa, da M. P. de Olhão, ambas com 2 955 pontos.

Cadetes: 1.º, 3 12, Manuel Viriato e Eduardo Baptista, ex-aequo 3 12, Adélio Domingos e Fernando da Conceição, ambos da M. P. de Olhão, 3 121 pontos. Lusitos: 1.º, 89, Isidoro Baptista, 1 600 pontos; 2.º, 88, Carlos Alberto Tomaz, ambos da M. P. de Olhão, 1 521 pontos.

De salientar o facto de na primeira regata, com pouco e incerto vento, os Snipes com velas de algodão chegaram todos com bastante avanço sobre os de velas sintéticas, enquanto na segunda regata, já com bom vento fixo, a vantagem pendeu, inevitavelmente, para estes últimos.

Campanha Pró-Estádio do Portimonense S. C.

Integrado na Campanha Pró-Estádio do Portimonense, realiza-se amanhã às 17 horas no campo de Portimão um jogo particular entre aquele clube e o Sporting Clube Farense.

Actividades da F.N.A.T. CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

No passado sábado, no Estádio de S. Luís, em Faro, defrontaram-se no 1.º jogo do Campeonato Nacional de Futebol, 4.ª zona, as equipas da Casa do Povo da Luz de Tavira e da Casa dos Pescadores de Portimão, tendo alinhado, sob a arbitragem de Feliciano Alves, auxiliado por Rafael da Angéla e José Ventura, do seguinte modo:

Luz de Tavira — Gouveia: Carmo Silva, Carralho, Inácio e Duarte; Fernandes e Cruz; Meireles, Almeida, Rodrigues e Norberto. C. P. Portimão — Peres; Santos, Silva, Xavier e Daniel; Adolfo e Costa; Marques, Peixinho, Félix e Piedade.

O encontro decorreu com correcção e foi agradável de seguir. Venceu a equipa mais aguerrida e esclarecida em campo, ou seja a de Portimão, pela diferença mínima de 1-0, sendo o golo dos portimonenses obtido por CAMPEONATO DISTRICTAL DE CICLISMO

José Miguel, do C. R. P. de Cacela, é o novo campeão distrital de ciclismo. No domingo, disputou-se a 3.ª e última prova do distrital, entre Loulé-Loulé, na distância de 175 quilómetros, apurando-se a seguinte classificação: 1.º, José Miguel, C. R. P. de Cacela; 2.º, Januário Palma, C. Povo Conceição de Tavira; 3.º, Vergílio de Sousa; 4.º, João Floreano e 5.º, José Peres, da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Prova de Pesca de Mar do CDCR dos CTT

Na prova de pesca desportiva de mar que o C. D. C. R. dos C. T. T. do Algarve realizou no domingo, para apuramento dos seus representantes nos 5.º Campeonatos Nacionais dos C. T. T. que decorrerão em Lisboa, verificaram-se os seguintes resultados: 1.º, Manuel Moreira Pacheco; 2.º, Manuel Faustino Viegas Marreiros; 3.º, José Pacheco Costa; 4.º, António José Agostinho; 5.º, José Cláudio Encarnação; 6.º, José Félix Correia; 7.º, Ivo Martins Cipriano e 8.º, Bernardino dos Santos Viegas.

ROCAMBOLE

SIR WILLIAMS

(Continuação)

E o capitão Williams desapareceu nas trevas da escada e chegou à rua, enquanto Colar ia ter com o pessoal da sua quadrilha. Da rua Serpente, entrou Williams na rua Saint-André-des-Arts, subiu-a até à praça do mesmo nome, dirigindo-se, depois, para o cais. Atravessou o Sena, e chegou à praça do Châtelet.

Nesse momento, uma carruagem tirada por dois cavalos desembocava da rua Saint-Denis, e o cocheiro gritou «cuidado!» ao capitão, que um sentimento de vaga curiosidade levava a aproximar-se. Williams e o trem cruzaram-se mesmo debaixo de um candeieiro. O capitão desviou-se, mas olhou para dentro da carruagem, cujos vidros estavam corridos, e à luz do candeieiro, pôde ver um homem que o fez sufocar um grito: «Armando» — murmurou ele. Mas a equipagem seguiu a trote largo, levando o homem a quem Williams dera o nome de Armando, e que sem dúvida não fizera reparo nele, nem ouvira a sua exclamação abafada.

O capitão conservou-se imóvel, acompanhando com os olhos a carruagem que se afastava na direcção do cais; depois, cruzando os braços, murmurou lentamente com a inflexão do ódio:

— Finalmente estamos na presença um do outro, irmão! Tu a encarnação idiota da virtude, eu o génio do vício, e a personificação do mal! Tu corres sem dúvida, para aliviar algum infortúnio, com a riqueza que roubaste! Pois bem, agora nós, eis-me de volta, e tenho sede de ouro e de vingança!

No dia seguinte, o capitão Williams foi pontual à entrevista que combinara com Colar, debaixo da ponte, e soltou o assobio misterioso que servia de sinal. Colar estava já no sítio designado e correu ao seu encontro.

— Capitão — exclamou ele — creio ter descoberto a pista de um grande negócio!

E levando-o para debaixo da ponte, acrescentou:

— É empresa para doze milhões!



II

Kermor

Dois dias depois da entrevista do capitão Williams, antigo chefe de pick-pockets, com Colar, que servira em Londres debaixo das suas ordens, quando examinavam pelo buraco do tabique da casa de Coquelet os diversos membros da futura associação, uma carruagem particular parava no Marais, em frente de um velho solar da rua Culture-Sainte-Catherine. Uma chuva miúda molhava as ruas, entões desertas. O solar era de antiga construção, e os restauros mais recentes datavam do reinado de Henrique IV, época em que o Marais floresceu. Edificado entre o pátio e o jardim, tinha um grande portão de carvalho abrindo para a rua, sobre o qual se via um escudo espartilhado, sustentado por duas esfinges. A talha envelhecida do escudo não permitia distinguir-lhe as cores, mas o tempo respeitara uma inscrição em que se lia que o solar fôra construído no reinado de Carlos VIII, restaurado em 1530 e em 1608, e era propriedade da nobre casa de Kergaz-Kergarez, raça bretã, vinda para a corte de França na comitiva da duquesa Ana de Bretanha, depois rainha. A carruagem que havia parado em frente do palácio, entrou no pátio, depois de aberto o portão, e apeou-se dela um homem que teria trinta e cinco anos. Ao mesmo tempo, brilhou uma

luz no cimo da escada, e um velho, desceu ao encontro do recém-chegado. À primeira vista, era efectivamente um velho, a julgar pelos cabelos, pela barba e pelos bigodes completamente brancos; contudo, pelo caminhar firme, pelo olhar energético, adivinhava-se nele todo o ardor viril dos poucos anos. Teria talvez sessenta e cinco anos, mas com certeza era mais robusto do que um homem de cinquenta. Dirigiu-se com passo rápido ao encontro do recém-chegado e disse-lhe vivamente:

— Começava a estar inquieto, meu senhor; nunca o vi recolher tão tarde.

— Meu pobre Bastien — respondeu Armando de Kergaz, porque era ele — quando se quer cumprir à risca a missão que me impus, o tempo é moeda corrente que se deve poder dispensar sem hesitação e sem remorsos.

E o manco, apoiando-se no braço de Bastien, entrou com ele no palácio. Armando habitava na rua Culture-Sainte-Catherine, depois que tomara posse da sua imensa fortuna. Agradavam-lhe o sossego e o isolamento daquele bairro que lhe permitia ao mesmo tempo estar ao alcance das classes laboriosas e pobres, entre as quais dividia os seus benefícios e as suas esmolas misteriosas. Bastien conduziu-o para o gabinete de trabalho.

— Provavelmente há-de querer deitar-se, meu senhor?...

— Ainda não, meu bom Bastien, tenho de escrever algumas cartas — respondeu Armando sentando-se à sua secretária: — a minha obra primeiro que tudo.

— Ah! meu senhor — murmurou o velho com inflexão paternal — esses excessos não-de matá-lo.

— Deus é bom — replicou Armando — e eu sirvo a sua causa; estou certo que me há-de dar vida e saúde por muito tempo.

Neste momento bateram brandamente à porta.

— Entre — disse Armando, admirado de uma visita, a essa hora avançada da noite.

Um desconhecido, que pelo vestuário parecia um moço de recados, penetrou no quarto, introduzido por um criado.

— O senhor conde de Kergaz? — perguntou ele.

— Sou eu — respondeu Armando.

(Continua)

OS BOMBEIROS TAVIRENSES TÊM UM NOVO PRONTO-SOCORRO DE NEVOEIRO

É LOUVAVEL a acção que os bombeiros tavirenses, comandados pelo sr. José Filipe Ribeiro, têm vindo a desenvolver nos últimos anos, com o intuito de dotar a sua Corporação com material moderno, de modo a prestar assistência rápida e eficaz a qualquer sinistro na região.

Após a aquisição de uma moderna ambulância e de um auto-pronto-socorro para assistência a navios encalhados, os bombeiros tavirenses acabam de ser dotados com um moderno auto-pronto-socorro de nevoeiro.

Decorreram com muito interesse e animação as provas de ensino equestre de Vilamoura

REGISTARAM muito brilho as provas de ensino equestre realizadas no sábado e domingo últimos no Centro Hípico de Vilamoura. Constituído autêntica parada de elegância, própria de acontecimento desportivo de tal nível, as provas tiveram também moldura vencedora popular, na presença de alguns milhares de algarvios que a elas quiseram assistir, e reforçada na simpática presença da banda Artistas de Minerva, de Loulé.

Assistiram os srs. governador civil do distrito e director-geral dos Desportos, sendo as classificações as seguintes:

«Taça Vilamoura»: 1.º, tenente-coronel Duarte Silva, no «Zawels»; 2.º, major Jorge Mathias, no «Bigodes»; 3.º, coronel Fernando Pais, no «Bacaras»; 4.º, D. Tânia Haberl, no «Carinho»; 5.º, D. Maria Piedade de Abecassis, no «Gresham»; 6.º, coronel Henrique Callado, no «Ariane»; 7.º, Bernard Kaplan, no «Eclipse» e 8.º, capitão Arnaut Pombeiro, no «Upa-Upa».

«Taça Algarves»: 1.º, coronel Francisco Valada Jr., no «Gresham»; 2.º, João Augusto Romão de Moura, no «Zaragata»; 3.º, Sidónio Moura, no «Carlo»; 4.º, major Jorge Matias, no «Bigodes»; 5.º, Bernard Kaplan, no «Vasquinho»; 6.º, Sidónio Moura, no «Carlo»; 7.º, João Augusto Romão Moura, no «Fúria».

No final, durante um «cocktail» efectuado na Estalagem da Cegonha, procedeu-se à distribuição dos prémios, usando da palavra o sr. coronel Fernando Pais, vice-presidente da Federação Equestre Portuguesa, que pôs em relevo o êxito alcançado sob diversos aspectos por estas realizações da Lusotur.

Elísio Baldinho
ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

A nova viatura, que custou cerca de 520 contos, é de grande eficiência, dispondo de duas saídas de 70 mm e duas agulhetas de alta pressão. O motor acciona duas bombas, uma de pressão normal e a outra que imprime a alta pressão, proporcionando a formação de nevoeiro.

O efectivo em material dos bombeiros tavirenses passa assim a ser de 3 viaturas de incêndio (1 auto-pronto-socorro de nevoeiro, 1 auto-pronto-socorro pesado, 1 auto-pronto-socorro ligeiro); duas viaturas de socorro (ambulâncias); e 1 auto-pronto-socorro para salvamento de naufragos e assistência a navios encalhados.

Torna-se assim mais urgente a construção do novo quartel dos bombeiros de Tavira que, sabemos, ficará situado no Largo do Cano e com excelentes instalações.

Andar em Portimão

Compra-se mínimo 4 ass. e garagem. Facil. até 5 anos. Entrega inicial 100 000\$00.

Resposta a este jornal ao n.º 11 665.

CARTAS à Redacção

Formas de expressar que ao Algarve podem trazer mais prejuizos que benefícios

Sr. director,

Agradecendo o favor da publicação desta carta no vosso jornal transcrevo seguidamente as linhas em francês que se encontram tal e qual num desdobrável de apresentação de um hotel de Lagos, e que envio incluso, como prova.

«Hotel... placé sur une jolie ville de l'Algarve, en frente de la plus belle baie de l'Europe. Des plages se sable doux, clair et doré. Merveilleuses et confortables courses dans la mer, pouvant pratiquer la pêche, se promener en bateau, du sky aquatique, nataction, voile, tennis, golf et equitation. Une soleil brillante un climat agréable par la brise atlantique. Un hôtel de modernes chambres, des terraces, bar, restaurant et boîte pour d'après-dîner entre des danses de folklore portugais. Ça vous donnera de la tranquillité nécessaire pour rester avec vacances mémorables.»

Escusado será pedir o favor da fidelidade na transcrição tipográfica do texto.

Não há comentários a fazer a tal despaquírio; a não ser o de que um francês que leia tal texto não deixará de pensar que tudo aquilo, quanto a turismo, é improvisação, o que não é verdade, claro; e a confiança do turista perdeu-se. Devia de haver uma autoridade que controlasse estes assuntos.

Nós que amamos o Algarve, não podemos deixar passar estas coisas sem um sinal veemente de protesto.

A LAVOURA ALGARVIA E O NORDESTE TRANSMONTANO

O miolo de amêndoa e os figos transmontanos da última campanha foram pagos aos lavradores a, respectivamente, 600\$00 a arroba e a 4\$00 o Kg ou 120\$00 a peça, em que já se descontavam o valor da amortização do empreendimento e as despesas de comercialização e industrialização respectivas a cargo da sua Federação de Grémios da Lavoura.

Em comparação, as amêndoas algarvias não foram além de 550\$00/@, segundo se lê na «Vida Rural» e o figo a 2\$60/Kg, como diz o relatório da Cooperativa de Frutos e Produtos Hortícolas, de Lagos, que aliás apenas interessa a 30 proprietários da região.

É caso para perguntar onde é que está a superioridade do clima algarvio na qualidade dos seus frutos, em relação à boa comercialização e a uma técnica apurada transmontana. No figo de caldeira o Complexo do Cacho destila-o em aguardente, esta é transformada em álcool, e o bagaço entra na composição de farinhas compostas da sua própria fábrica de rações.

E ainda há quem diga que os extremos se tocam... — V.

Agradecendo a vossa atenção, subscrevo-me com os meus respeitosos cumprimentos.

João Aníbal C. Pinheiro

Até que enfim...

Sr. director,

Há dias, ao passarmos junto do Hotel Eva, observámos que continua a haver obras no edifício.

Tentámos indagar, e ficámos a saber que, superiormente, tinha sido agora autorizado que a estação de serviço de camionagem (embarque e desembarque de passageiros, venda de bilhetes, etc.), poderia ficar instalada no referido imóvel, sem que daí venha qualquer incómodo para os hóspedes, como a princípio se propalou.

Folgamos com o facto, pois já não fazia sentido que uma empresa de tão vasta projecção como é a Eva, oferecesse ainda aos seus utentes tão pobres e acanhadas instalações, numa cidade capital de distrito, que progride vertiginosamente e que é constantemente visitada por milhares de turistas.

Aproveitamos o ensejo, para lembrar à Empresa, que Loulé, centro de importante nó rodoviário, também necessita, urgentemente, de ser dotada de melhores instalações. É um melhoramento que se impõe.

De notar, até, que a maior parte dos accionistas da empresa Eva, são naturais de Loulé. Mas, lá diz o velho rito: «Santos de casa não fazem milagres...».

A. B. Marum

Quem quer caçar a serpente do Ludo?

Sr. director,

O Jornal do Algarve e alguns jornais diários noticiaram há meses o aparecimento na região de Ludo de uma serpente enorme que, à vergastada, matou uma vaca perante o terror do pastor.

Como até hoje a dita serpente não foi morta constituindo portanto um perigo que convém eliminar venho sugerir uma maneira bem simples de lhe dar caça e que deve resultar uma vez posta em prática. Num dia quente e na área onde se calcula que o réptil se encontra, espalhe-se, em dois ou três sítios afastados, leite rico em gordura e coloque-se em cada um desses sítios um recipiente com mais leite. Com dois homens munidos de espingardas próximos de cada vasilha com leite e em lugar que lhes dê protecção (por exemplo, em cima de uma árvore) está a cilada preparada.

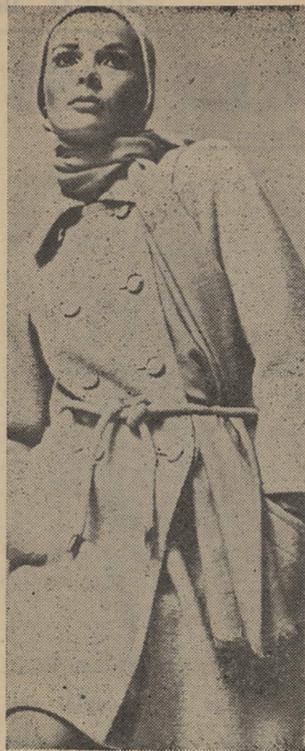
Estou certo que não será necessário aguardar por muito tempo o aparecimento do bicho...

Com os meus cumprimentos, o assistente,

J. M.

Casa Vende-se

Em Vila Real de Santo António, tratar pelo telefone 469 na mesma vila.



Casaco cruzado, cortado num espesso «jersey» «beige» claro, de pura lã cardada, criação de Dior.

MÁQUINAS PINHEIRO
A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 6
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Estrume de gados

Vende-se, posto no Algarve. Dirigir a Álvaro Martins Telef. 21 — Castro Verde.

De um algarvio na Austrália

DISCORDÂNCIAS

Acerca dos problemas que todos os dias se levantam com os emigrantes que, correndo atrás dum miragem, buscam na Austrália o seu «El Dorado», não resistimos à tentação de reproduzir, embora em síntese, duas cartas publicadas em jornais australianos.

A primeira, inserta no «Sun-Herald» e assinada pela sr.ª L. Small, australiana, é inequívoco exemplo de quanta animosidade os australianos tributam aos emigrantes. Ela-la:

Como pôde uma família de emigrantes, com três homens trabalhando, obter da Housing Commission um apartamento económico (flat), com três quartos completamente mobiliados, pagando uma renda de 16 dólares por semana?

Quantos, como nós, bastante infelizes por terem nascido na Austrália, se vêem forçados a declarar à Housing Commission (e senhorios vorazes) quanto dinheiro dependemos com as rendas das nossas casas, enquanto aguardamos uma longa espera, na lista, por um modesto quarto das «flats» da Housing Commission.

Este favoritismo causará, sem dúvida, mau sentimento entre nós e os emigrantes já se queixam que os australianos não são muito amigos...

Cabe-nos aqui elucidar que a Housing Commission é uma organização que está promovendo a construção de blocos de habitações de renda económica, para emigrantes, pois fora dela, o aluguer de qualquer apartamento, com dois quartos, mobiliados, custa para cima de vinte dólares semanais. Mas os afortunados conquistadores destas escassas moradias são normalmente achados entre ingleses, escoceses e alguns naturalizados com muitos anos de Austrália.

A segunda carta, da inglesa sr.ª J. B. Fairfield West, publicada na secção «Hot Line» do periódico «The Sun», é uma revelação de como, inicialmente, tudo corre bem e depois, começam os obstáculos:

Quando da nossa viagem da Inglaterra para a Austrália, por via aérea, em Dezembro passado, fomos devidamente assistidos como emigrantes, tendo a nossa bagagem sido despachada por via marítima para Melbourne, final do nosso destino.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochê Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráficas perlapont etc.

Damos uma caderneta bônus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

BRISAS do GUADIANA

O calvário de uma barra e de um porto

QUANDO chega a hora da maré cheia, às vezes um pouco antes, mas, neste caso, com o inerente risco, os barcos, um a um, vão deixando o porto. À frente, para abrir caminho e ganhar tempo, seguem os mais pequenos, cujo casco, no entanto, roça amídiu as areias do canal. Depois vão as traineiras, enfileiradas, num espectáculo bonito, que o é sempre, e que teria mais interesse se não se conhecesse a tragédia nele implícita.

Os barcos rumam ao oceano, em demanda do peixe, encontram-no ou não, durante toda uma noite de labuta e ao alvorecer, quando, como é natural, pretendem regressar ao porto, para abastecer-se e dar ao pessoal o merecido descanso, ficam à «porta», horas e horas, à boca da barra, à espera que haja água suficiente para poderem entrar.

Se trazem peixe, o peixe espera também, e disso ressentem-se bastante. E mais se ressentem se o mar está picado, pois algumas horas de balanço são suficientes para pellar a sardinha ou o biqueirão, desvalorizando-os de todo.

Por vezes, só há maré ao meio-dia, à uma ou às duas da tarde. E os barcos esperam, esperam, cansam-se esperando. Alguns vão para Olhão vender o peixe e abastecer-se, e lá fica o pessoal, quase todo do concelho vila-realense, privado do contacto com a família e de descanso em condições.

Este é, mais ou menos, o quadro agora oferecido, em relação à pesca, pela barra e porto de Vila Real de Santo António. Mas falta ainda dizer alguma coisa que, oxalá, nunca deixei de ser mera hipótese, mas que pode facilmente deixar de sê-lo: se numa das longas esperas dos barcos se levanta inesperada tormenta, de proporções fora do normal, que lhes estará reservado? Como poderão defender-se?

É apenas uma hipótese, mas quantas vezes não terão pensado nela os que têm a sua vida no mar? Estes, como nós, seguem

esperando, confiados em que, para maior descanso e sossego de espírito de todos, não tardem as desejadas dragagens da barra do Guadiana, prometidas há cerca de um mês pelo sr. ministro das Obras Públicas na visita que para estudo das condições da barra fez então a Vila Real de Santo António.

6/Maio/969

S. P.

PARTICIPAR

por CITHAROEDUS

VIVE-SE uma hora de realidade política. Atravessa-se momento de fundada esperança. Por toda a parte, a impressão favorável de que algo vai mudar para melhor.

Este ambiente de optimismo é perfeitamente notório. Não é necessário proceder-se a inquéritos públicos para se aquilatar da sua intensidade. Em cada concidada transparece o sorriso, como se tivesse sido tocado por uma lufada de ar fresco, revigorador. Mas nada de ilusões. Nada de optimismos exagerados. É preciso ter os pés bem assentes em terra, tomar conhecimento exacto das realidades. Será irrisório pensar que tudo aquilo por que se espera vai ser obra de momento, se concretizárão tão rapidamente como sal o coelho da cartola do prestidigitador, quando este pronuncia «abracadabra».

Há imensos problemas a resolver, e quão complexos! Agora, que a nação vai procurar acertar o passo com o seu tempo, o trabalho será ciclópico. Muitas infra-estruturas terão de ser criadas; muitas instituições revistas. O sector do ensino terá de ser minuciosamente estudado.

Pretende-se insuflar vida nova num país de passado glorioso, que não estava a ser igual a si próprio.

Mas esse insuflar de vida nova não pode partir somente do Governo e da Administração. Seria exigir demais a tão poucos para uma missão tamanha.

Deixemo-nos de «hibernar» como temos feito até agora. Para trás o desinteresse e a indolência, que têm sido apanágio do cidadão português. O sol já brilha com intensidade. Saíamos para fora e tomemos parte activa na vida da nação. Porque a Nação somos todos nós, portugueses.

Sejamos políticos, na verdadeira acepção da palavra — integrando-nos na vida da «polis», da nossa comunidade.

Os representantes governativos não podem, por si sós, fazer face a todo um trabalho que exige a colaboração de todos.

Se vivemos em sociedade, se pertencemos a uma comunidade que se chama vila, povoação ou cidade, temos o dever de tomar consciência dos problemas colectivos e procurar dar-lhes solução. Por outro lado, as autoridades municipais acolherão com o maior agrado as sugestões e os pedidos justos dos municípios, porque é essa a sua missão — promover o desenvolvimento e o bem-estar das localidades a cujos destinos presidem.

Só nesta consciência de necessidade imperiosa de ajuda mútua, poderemos ter a certeza de termos os nossos interesses defendidos e realizar as mais justas aspirações colectivas, para um maior bem comum e para o progresso do País.

Participar — palavra de ordem.

PRECISA DE
Médico? Enfermeiro? Parteira?
De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.